



José Gabriel Ávila

O PINTOR DAS ILHAS

OPINIÃO//PÁG. 8



Hernâni Bettencourt

CUIDADO, ESTÁ A SER ESCUTADO

OPINIÃO//PÁG. 13



Urbano Bettencourt

O CICLO DA BALEIA

OPINIÃO//PÁG. 6

0,90 € Fundado em 1870 por M. A. Tavares de Resende
Director Paulo Hugo Viveiros | Director Executivo Osvaldo Cabral
Sábado, 22 de Junho de 2024 | Ano 155 | N.º 43.409

Diário dos Açores

O quotidiano mais antigo dos Açores

No 1º trimestre deste ano
**MAIS DE 500 CASAS VENDIDAS NOS AÇORES
POR 90 MILHÕES DE EUROS**

REGIONAL//PÁG. 2



HOTEL MERCURE ABRE EM SETEMBRO E PROCURA COLABORADORES

REGIONAL//PÁG. 2

AÇORES COM FORTE QUEDA DO DESEMPREGO EM MAIO

REGIONAL//PÁG. 3

Escrevem
nesta edição



Lúcia Simas



Daniel Bastos



Eduardo Monteiro

PUB

MARCA DA QUINZENA

UM CONCURSO QUE ENCHE 5 CARRINHOS DE COMPRAS NO VALOR DE 350€ CADA

SAGRES L'OREAL 20/06 a 03/07

CONTINENTE

CÂMARA DO COMÉRCIO DE ANGRA ACUSA GOVERNO DE NÃO TOMAR DECISÕES NOS TRANSPORTES MARÍTIMOS DE CARGA

REGIONAL//PÁG. 4



HÁ MAIS PAGAMENTOS COM CARTÃO E MENOS LEVANTAMENTOS NO MULTIBANCO

REGIONAL//PÁG. 3

PUB

ERA
IMOBILIÁRIA

RELVA - PDL
216
LOTE / REF. 093240209 €95.000

GARANTIA ERA
PORTUGAL SWEET HOME
SÃO SEBASTIÃO - PDL
4 WC 2 1 M2 168 M2 121
MORADIA / REF. 093240084 €340.000

BAIXA DE PREÇO
NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO - LAG
6600
TERRENO RÚSTICO / REF. 093240067 €215.000

GARANTIA ERA
POVOAÇÃO
3 WC 2 6 M2 170.94 M2 1393
MORADIA / REF. 093240041 €250.000

ERA
PONTA DELGADA
pontadelgada@era.pt | era.pt/pontadelgada
296 650 240

ERA
PORTAS DA CIDADE
portasdacidade@era.pt | era.pt/portasdacidade
296 247 100

ERA
RIBEIRA GRANDE
ribeiragrande@era.pt | era.pt/ribeiragrande
296 096 096

Acorbase, SMI, Lda, AMI 5179.
Cada Agência é jurídica e financeiramente independente.

No 1º trimestre deste ano Mais de 500 casas vendidas nos Açores por 90 milhões de euros

No 1º trimestre de 2024, foram transacionadas 9 932 habitações no Norte correspondentes a 30,0% do total, mais 1,2 p.p. face ao período homólogo, revelou ontem o INE.

As regiões Centro, Península de Setúbal e Região Autónoma dos Açores, com, respectivamente, 5 376, 3 125 e 591 transacções, registaram igualmente acréscimos nas respectivas quotas regionais, 1,0 p.p., 0,4 p.p. e 0,1 p.p., pela mesma ordem.

No Oeste e Vale do Tejo, contabilizaram-se 3 088 transacções, correspondentes a um peso relativo de 9,3%, idêntico ao do mesmo período de 2023.

Na Grande Lisboa, transacionaram-se 6 334 unidades, ou seja, 19,1% do total, menos 0,2 p.p. em termos homólogos.

O Algarve, com um total de 2 305 vendas, correspondentes a 7,0% do total, foi a região que mais decresceu em termos de quota relativa, menos 1,9 p.p..

No Alentejo e na Região Autónoma da Madeira, foram vendidas 1 630 e 696 habitações, respectivamente, sendo

que, em ambos os casos, observaram-se reduções homólogas nas respetivas quotas relativas, -0,2 p.p. e -0,5 p.p., pela mesma ordem.

No trimestre de referência, o valor das habitações transacionadas na Grande Lisboa fixou-se nos 2,2 mil milhões de euros, 32,5% do total, traduzindo-se num acréscimo homólogo de 0,7 p.p..

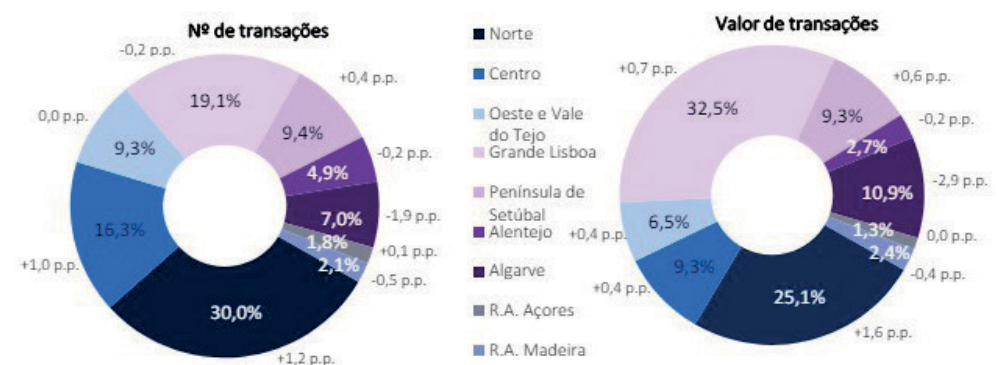
No Norte e na Península de Setúbal, as habitações transacionadas somaram 1,7 mil milhões de euros e 629 milhões de euros, respetivamente, aos quais corresponderam pesos relativos de 25,1% e 9,3%, pela mesma ordem.

Em ambos os casos, registaram-se aumentos das respectivas quotas relativas de 1,6 p.p. no Norte e 0,6 p.p. na Península de Setúbal.

O Centro, com um valor de 625 milhões de euros (9,3% do total), apresentou igualmente um aumento da sua quota (+0,4 p.p.). O valor das habitações transacionadas no Algarve ascendeu a 733 milhões de euros, sendo a região onde se observou a maior redução da quota regional (-2,9 p.p.), para um total de 10,9%.

No Alentejo, as vendas de alojamen-

Figura 6. Distribuição relativa do número e do valor de transações de alojamentos, por NUTS II, 1º trimestre 2024
(diferença em pontos percentuais face ao período homólogo)



Fonte: INE, Índice de Preços da Habitação.

tos totalizaram 179 milhões de euros, representando 2,7% do total (-0,2 p.p. em termos homólogos).

Na Região Autónoma da Madeira, as habitações transacionadas contabilizaram 161 milhões de euros, enquanto na Região Autónoma dos Açores fixaram-se em 90 milhões de euros, 2,4% e 1,3%, do montante total, respetivamente.

No período de referência, a Grande Lisboa, o Oeste e Vale do Tejo e a Região Autónoma dos Açores, ainda que tenham registado taxas de variação homólogas de sinal negativo no que respeita ao número de transações, -5,1%, -3,7% e -1,3%, respectivamente, evidenciaram um crescimento no valor das transações de 0,1%, 4,2% e 4,1%, pela mesma ordem.

Hotel Mercure abre em Setembro em Ponta Delgada e procura colaboradores

O grupo hoteleiro Accor, líder mundial do sector, procura talentos para integrar a equipa do novo Hotel Mercure Açores, em Ponta Delgada (antiga Pensão Central), que inaugurará no final de Setembro de 2024.

As jornadas de recrutamento com avaliação dos candidatos em situações reais e dinâmicas irão decorrer entre 15 e 19 de Julho de 2024 no próprio hotel.

Existem mais de 20 vagas em aberto para os departamentos de recepção, bar e restaurante e departamento de andares (limpeza) e lavandaria.

Para estas funções é necessário o conhecimento e uso fluente de português (são valorizados outros idiomas).

Em todas as vagas é necessário ser atento, amável, com gosto pelo detalhe e com um forte espírito de equipa.

As vagas serão publicadas no Accor Careers e LinkedIn no final de Junho, onde os interessados poderão apresentar a sua candidatura.

A Accor irá convocar os interessados através de e-mail para participarem pessoalmente no momento de selecção, para conhecer e avaliar as suas motivações.

Os candidatos de última hora também poderão participar nas jornadas de selecção, em situações reais e dinâmicas, apesar de não terem apresentado previamente a sua



candidatura.

No segundo semestre de 2024 chegará a esperada inauguração do Mercure Açores Ponta Delgada, um hotel que contará com 75 quartos, restaurante, salas de reunião e piscina, entre outras características, e com forte enfoque no local, e será a porta de entrada para explorar o lado mais autêntico deste arquipélago, com tanto para oferecer, em linha com a paixão "Discover Local" da marca Mercure.

"Na sua essência, a hotelaria gira em torno das pessoas e na Accor colocamos as pessoas no centro de tudo o que fazemos. Sem dúvida, trabalhar no Mercure Açores

Ponta Delgada será uma experiência muito enriquecedora para os seleccionados. Além disso, com a Accor, o candidato constrói a sua própria carreira e define os limites onde quer chegar. É a empresa ideal para alguém que está a começar a sua carreira, uma vez que sob a alçada do Grupo poderá trabalhar em vários países, segmentos, marcas e funções", afirma Fernando Martins, Director de Recursos Humanos da Accor Portugal & Espanha.

A Accor oferece experiências de trabalho em mais de 110 países através de 5.600 estabelecimentos e 10.000 locais de restauração. O Grupo conta com um dos ecos-

sistemas hoteleiros mais diversificados do sector, com mais de 45 marcas hoteleiras, desde hotéis de luxo até económicos, com 100 tipos de trabalho diferentes.

Os candidatos que se apresentem em Portugal terão a oportunidade de fazer parte de uma empresa comprometida em termos de ética e integridade empresarial, turismo responsável, desenvolvimento sustentável e diversidade e inclusão. A Accor proporciona formação constante aos seus colaboradores, assim como perspectivas de desenvolvimento pessoal e social independentemente da origem cultural e económica do candidato.

"A hotelaria é um sector centrado no ser humano, onde as pessoas estão sempre em primeiro lugar. Tanto para os nossos clientes, como para os nossos candidatos e talentos. Na Accor, preocupamo-nos profundamente com os nossos Heartists®, assim como eles o fazem pelas suas equipas e os seus hóspedes", refere Fernando Martins.

"Na Accor fomentamos uma cultura diversa e inclusiva como parte do ADN do Grupo. Acreditamos fortemente que ser uma empresa aberta e inclusiva é uma componente essencial da força do Grupo, que permite o crescimento dos membros da equipa e estimula a inovação e o desempenho", acrescenta Fernando Martins.

Açores e Madeira registam forte queda no desemprego em Maio

A nível regional, o desemprego aumentou em termos homólogos em todo o continente, com o valor mais acentuado a observar-se na região do Algarve (+13,6%).

Já nos Açores e na Madeira, a comparação face à situação registada em Maio de 2023 aponta para um recuo de, respectivamente, 15,6% e 19,6%.

O número de desempregados do país inscritos nos centros de emprego diminuiu 2,5% em Maio face ao mês anterior, mas aumentou 8,5% na comparação com o mesmo mês do ano passado, para 310.263 pessoas, divulgou o IEFP.

No fim do mês de Maio de 2024, estavam registados, nos serviços de emprego do continente e regiões autónomas, 310.263 pessoas desempregadas, indicou o Instituto do Emprego e da Formação Profissional (IEFP), número que traduz um acréscimo de 24.408 pessoas sem trabalho face ao observado exactamente um ano antes.

Na comparação com a situação registada no mês imediatamente anterior, o IEFP assinala uma redução de 8.068 pessoas desempregadas.

Os dados estatísticos divulgados mostram que para o aumento homólogo do desemprego registado contribuíram, sobretudo, as pessoas sem trabalho há menos de 12 meses (que aumentaram em 21.587), bem como os que procuram um novo emprego.

Em Maio os centros de empregos tinham registados 193.584 desempregados há menos de 12 meses (abaixo dos 202.179 contabilizados em Abril mas superando os 171.997 de há um ano).

Já os inscritos há mais de um ano (o que os coloca na categoria de desempregados de longa duração) eram 116.679, tendo-se mantido estáveis face ao mês anterior e ligeiramente acima dos cerca de 114 mil registados em maio de 2023.

Considerando os grupos profissionais dos desempregados registados no continente, o IEFP salienta como os mais representativos, os “trabalhadores não qualificados” (27,1%), “trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção segurança e vendedores” (19,9%), “pessoal administrativo” (12,2%) e “especialistas das atividades intelectuais e científicas” (10,4%).

Relativamente ao mês homólogo de 2023, o IEFP assinala um acréscimo no desemprego, na maioria dos grupos profissionais, com destaque para os “operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem” (+13,1%) e “trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices” (+12,5%) e “especialistas das atividades intelectuais e científicas” (+11,8%).

Ao longo do mês de Maio inscreveram-se nos serviços de emprego de todo o país, 42.128 desempregados, o que corresponde a menos 357 em termos homólogos e a menos 3.739 face a Abril.

As ofertas de emprego recebidas durante o mês de Maio totalizaram 10.073, o que representa menos 2.687 ofertas face ao número registado em Maio de 2023, mas mais 149 do que as de Abril, conclui o IEFP.



Mais compras com cartão e menos levantamentos em multibanco

As compras realizadas por intermédio de cartões bancários em TPA (Terminais de Pagamento Automático) atingiram em Maio de 2024, nos Açores, o montante de 168,6 milhões de euros, a que corresponde um acréscimo homólogo de 8,8%.

Destes, cerca de 141,5 milhões de euros são de compras efectuadas com cartões de bancos nacionais, o que representa uma variação homóloga positiva de 6,8%, e cerca de 27,2 milhões de euros dizem respeito a compras efectuadas com cartões de bancos internacionais, o que traduz um aumento homólogo de 20,5%.

Os pagamentos de serviços realizados por intermédio de cartões bancários em TPA, nos Açores, totalizaram cerca de 1,5 milhões de euros, representando uma variação homóloga negativa de 65,4%.

Os levantamentos em CA (Caixas Automáticas, vulgo multibanco) atingiram no mesmo mês, nos Açores, o montante de 50,3 milhões de euros, a que corresponde um decréscimo homólogo de 2,4%.

Destes, cerca de 47,7 milhões de euros são de levantamentos nacionais, o que representa uma variação homóloga negativa de 2,1%, e cerca de 2,6 milhões de euros dizem respeito a levantamentos internacionais, o que traduz um decréscimo homólogo de 7,7%.

Os pagamentos de serviços em CA totalizaram cerca de 8,4 milhões de euros, apresentando um decréscimo homólogo de 16,5%. O volume de compras e levantamentos nacionais representou 88,4% do total de compras e levantamentos nos últimos 12 meses.

Quadro 1 - Movimentos nos Terminais de Pagamento Automático (milhares de euros).

		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acumulado homólogo
Compras	2023	124 450	118 732	135 743	140 965	155 052	162 466	182 918	186 539	161 455	145 515	144 665	164 543	674 943
	2024	132 197	133 050	148 079	153 716	168 647								735 689
Compras Nacionais	2023	116 200	109 721	123 673	123 821	132 497	134 794	144 799	144 932	132 163	128 074	134 466	156 163	605 911
	2024	122 327	122 210	133 620	133 850	141 471								653 478
Compras Internacionais	2023	8 251	9 010	12 071	17 144	22 555	27 672	38 120	41 606	29 293	17 441	10 199	8 380	69 031
	2024	9 871	10 841	14 459	19 866	27 176								82 211
Pagamento de Serviços	2023	6 081	2 186	6 191	3 504	4 354	3 117	2 497	2 614	2 166	1 885	1 666	1 902	22 317
	2024	1 619	1 436	1 487	1 579	1 505								7 626

Fonte: SIBS - Forward Payment Solutions, SA.

Quadro 2 - Movimentos nos Caixas Automáticos (milhares de euros).

		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acumulado homólogo
Levantamentos	2023	43 916	42 522	47 881	46 627	51 539	53 840	57 639	56 631	49 671	46 238	47 823	52 698	232 485
	2024	42 590	43 459	45 919	45 902	50 294								228 164
Levantamentos Nacionais	2023	42 588	41 217	46 157	44 461	48 720	50 228	52 877	51 081	45 920	44 045	46 429	51 379	223 142
	2024	41 334	42 177	44 408	43 909	47 693								219 522
Levantamentos Internacionais	2023	1 328	1 306	1 725	2 166	2 819	3 613	4 761	5 549	3 751	2 193	1 394	1 319	9 343
	2024	1 256	1 282	1 510	1 993	2 601								8 642
Pagamento de Serviços	2023	10 365	9 906	11 854	9 317	10 073	9 232	8 470	8 457	8 591	8 453	8 655	8 125	51 516
	2024	8 622	7 876	8 223	8 196	8 408								41 325

Fonte: SIBS - Forward Payment Solutions, SA.

Bolieiro defende “reflexão crítica” sobre a Lei de Finanças Regionais

O Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, defendeu Quinta-feira uma “reflexão crítica” sobre a Lei de Finanças Locais, alegando que ela é penalizadora do poder local, mas também das autonomias.

“Eu creio que é justo o poder local, os órgãos de governo próprio autónomos, gerarem uma reflexão crítica relativamente ao que deve ser o futuro da Lei das Finanças Locais, porque tal como ela está concebida, ela é penalizadora, por insuficiência de meios da distribuição da riqueza nacional, aos municípios e às freguesias portuguesas, como também é penalizadora da autonomia e do regime financeiro no quadro da Lei de Finanças das Regiões Autónomas”, afirmou.

O chefe do Executivo açoriano falava no 43.º aniversário da elevação a cidade da Praia da Vitória, na ilha Terceira.

O Primeiro-ministro, Luís Montenegro, revelou, no Sábado, que o Governo iria apresentar uma nova Lei de Finanças Locais, para “actualizar” de forma “transparente, previsível e justa” o quadro de recursos financeiros para os municípios exercerem as novas competências em matéria de descentralização.

“Estamos focados em poder apresentar, em diálogo com os municípios, uma nova Lei de Finanças Locais que possa vir a actualizar este novo enquadramento e dar de forma transparente, previsível e justa os recursos financeiros de que os municípios precisam para exercer as competências que lhe foram atribuídas”, afirmou Luís Montenegro, referindo-se à descentralização de competências do Estado.

O Presidente do Executivo açoriano, do mesmo partido, lançou um “desafio



para que a revisão da Lei de Finanças Locais faça justiça ao poder local português”, mas que seja também um regime financeiro “justo para as regiões autónomas e que cumpra as referências constitucionais de receitas próprias”.

“Não pretendemos que a responsabilidade do Estado, do financiamento ao poder local português, seja feito à custa do regime financeiro e do quadro da Constituição portuguesa relativamente às receitas próprias da Região Autónoma dos Açores”, alertou.

Segundo José Manuel Bolieiro, a Lei de Finanças Locais actual contempla “um artifício para retirar receitas próprias à Região Autónoma dos Açores”, “com a criação e indexação da taxa variável do IRS ou do IVA turístico”, que descreveu como “dois elementos de usurpação de receita própria da região”.

“Sinalizo hoje um grito de defesa da au-



tonomia, no que diz respeito ao garrote financeiro que, por via, de forma enviesada, da Lei de Finanças Locais, se vai impondo ao regime financeiro das Regiões Autónomas”, vincou.

Só no orçamento da Região para 2024, o Executivo açoriano tem prevista uma verba de 6 milhões de euros para pagar uma dívida aos municípios açorianos referente ao IVA turístico, o que, segundo o Presidente do g Governo, “penaliza o investimento regional”.

A Presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória (PSD/CDS), Vânia Ferreira, disse que a vocação marítima e atlântica da cidade continua por cumprir, recordando que já na cerimónia de 2023 tinha alertado para a necessidade urgente de construção de um cais multiúso no porto da cidade.

“Trata-se de uma medida estruturante para a dinamização empresarial local e do

Grupo Central [dos Açores]. Continuamos e continuaremos a reivindicar esta obra estruturante. Continuamos e continuaremos a falar nela sempre que necessário. Continuamos e continuaremos a defender a sua concretização”, frisou.

O Presidente do Executivo açoriano considerou “adequada a reivindicação” e “oportuna a avaliação de um calendário dos meios necessários”, destacando a “importância estratégica da economia azul” na região.

“A resposta é positiva, até porque a reivindicação é justa e até porque há já uma capacidade instalada que precisa, sobretudo, de, potenciada, poder ser concretizadora de melhor e mais investimento de aperfeiçoamento à capacidade instalada e também em encontrar novos desígnios para o retorno na qualidade de vida, no progresso e desenvolvimento da atividade económica na Praia da Vitória”, apontou.

Câmara de Comércio de Angra acusa Governo Regional de não tomar decisões nos transportes marítimos de carga

A Câmara do Comércio e Indústria de Angra do Heroísmo disse ontem que “foi sem qualquer surpresa, mas com continuada preocupação, que acompanhou o recente episódio que se passou com o fretamento de um navio, por parte de um empresário da Terceira, que pretendia colocar nos Açores aproximadamente 500 viaturas que se encontram no continente português para embarque. A sua resolução, de forma atabalhoada e pouco clara, apenas veio confirmar todas as nossas preocupações. Esta situação, nada mais é do que a demonstração prática da total falência do actual sistema de transportes marítimos, para o qual esta Câmara do Comércio desde há muito tem vindo a alertar e que tem prejudicado fortemente a ilha Terceira, mais do que qualquer outra ilha dos Açores”.

A organização de empresários terceirenses, presidida por Marcos Couto, afirma que “perante uma situação absolutamente intolerável, a opção do Governo dos Açores foi fazer um estudo. Conside-



rando a incapacidade de decidir sobre esse estudo, a opção foi nomear uma comissão especializada para, imagine-se, apresentar conclusões das conclusões, na expectativa que esta comissão técnica assuma a responsabilidade que não tem de assumir, ou seja, a responsabilidade política. Continuamos, assim, na mão dos poderes e dos lobby's do costume, renegados ao

atraso civilizacional e económico que nos levou para a cauda da Europa, com particular incidência para a ilha Terceira”.

A Câmara do Comércio denuncia que “a OPERTERCEIRA a funcionar de forma pouco clara, sem contemplar os 3 armadores, e com uma postura que prejudica fortemente o porto da Praia e a economia da Terceira e dos Açores, ao ponto de, por culpa desta, já termos perdido as ligações directas com o Continente português. Uma situação que tem de ser denunciada e que a tutela continua a ignorar, demonstrando incapacidade na atenção e cuidado que deve ter na resolução dum assunto com a gravidade como este, que tem directamente implicações no tecido empresarial e consequentemente económico da nossa Região”.

—E acrescenta: “A OPERPDL a receber, indiscriminadamente, 400 mil euros anuais, sendo a única dos Açores em que tal acontece, com todos os benefícios e discriminações que contempla. A Portos dos Açores, por indicações explícitas

da tutela, a tratar claramente de forma prejudicial o porto da Praia, bem como as ilhas que dele poderiam beneficiar, cobrando taxas mais altas neste porto, privilegiando escandalosamente o porto de Ponta Delgada”.

“Não podemos aceitar que continuem a existir ilhas de primeira e de segunda, nem ilhas que estão condenadas ao subdesenvolvimento. Apenas queremos as mesmas oportunidades e tratamento com a equidade que se impõe.

Assim, esperamos que, com a nomeação do novo Director Regional dos Transportes e com a nova Administração da Portos dos Açores, todas estas situações de clara injustiça e absolutamente injustificáveis estejam resolvidas até ao final do mês de Setembro do corrente ano.

Tudo isto se passa perante uma tutela centralista, altamente permissiva aos poderes instalados e que impede o normal crescimento dos Açores e da Terceira em particular”, conclui a organização dos empresários da Terceira.

Plano Regional de Saúde teve 60 contributos da população

Plano Regional de Saúde dos Açores até 2030 foi aprovado em Conselho de Governo e começa a ser implementado em Setembro, anunciou o Vice-presidente do executivo açoriano.

“O Plano Regional de Saúde 2030 teve cerca de 60 contributos da população. É um plano que é elaborado em 11 eixos. Será implementado faseadamente e começaremos já em Setembro com seis projectos a serem implementados”, adiantou o Vice-presidente do Governo Regional, Artur Lima, na apresentação das conclusões do Conselho de Governo, reunido em Angra do Heroísmo, na ilha Terceira.

O plano tinha sido apresentado publicamente em Abril, mas esteve em consulta pública e foi agora aprovado em Conselho de Governo.

O documento contempla 11 planos específicos para diferentes áreas, dos quais se destacam a prevenção e combate ao tabagismo, a promoção da alimentação saudável e a promoção da literacia em saúde.

Combate a doenças oncológicas, saúde escolar, saúde mental, redução dos comportamentos aditivos e dependências, promoção da integração de cuidados, resposta integrada em situações emergentes e críticas, acompanhamen-



to e promoção de natalidade e acompanhamento e melhoria de mortalidade infantil são outras das áreas integradas no plano.

Segundo Artur Lima, “pela primeira vez na história dos planos regionais de Saúde, serão estudadas as diferenças entre ilhas em alguns indicadores”, a partir das quais “deverão ser implementadas estratégias locais concretas”.

“Este plano, enquanto instrumento indispensável de governação em Saúde,

contribuirá para que os profissionais de saúde, as entidades da Região, os cidadãos e a sociedade açoriana, em geral, possam mirar o mesmo horizonte e trabalhar numa perspectiva da melhoria da Saúde e bem-estar de todos”, salientou.

O Conselho de Governo aprovou ainda uma proposta de Decreto Legislativo Regional que visa adaptar o sistema nacional de monitorização e comunicação de risco, de alerta especial e de aviso à população a todo o território da Região

Autónoma dos Açores.

“Introduz uma ou outra especificidade que são nossas, mas basicamente os princípios da comunicação de risco e da monitorização são os mesmos que a nível nacional, em consonância, como deve ser, com o nacional, para depois a comunicação e monitorização serem exatamente as mesmas”, explicou Artur Lima.

O Executivo açoriano aprovou ainda a realização de despesa inerente ao contrato a celebrar na empreitada da ligação entre a Via Vitorino Nemésio e a Circular de Angra, na ilha Terceira, até ao valor máximo de 5,5 milhões de euros.

O concurso público tinha sido lançado em Abril e a obra já foi adjudicada, mas teve de haver um acerto para um montante “ligeiramente superior”.

“É um investimento muito importante, ansiado há muito, que vai melhorar toda aquela ligação à circular e à freguesia limítrofe do Posto Santo, numa extensão de 3,1 km”, salientou o governante.

A intervenção prevê a requalificação da estrada existente e dos passeios, o aumento de raios de curvatura em curvas de fraca visibilidade, a melhoria da sinalização, a melhoria dos nós de ligação, bem como a introdução de circuitos pedonais, estacionamento e iluminação pública.

Aprovado grupo de trabalho para rever modelo do subsídio de mobilidade

O PSD, o BE e o PAN apresentaram Quinta-feira, na Assembleia da República, iniciativas para a criação de um grupo de trabalho de revisão do subsídio social de mobilidade para as regiões autónomas, que simplifique e previna fraudes.

Na apresentação projecto de resolução, o deputado Paulo Moniz (PSD), eleito pelo círculo dos Açores, defendeu que a criação de um grupo de trabalho não deve ser para “rever a atribuição do subsídio em si” nem “retirar qualquer direito aos residentes” nas regiões.

O social-democrata defendeu que “é preciso encontrar sem mais demora, uma forma articulada, consolidada, com acordo de todos, que garanta a manutenção deste direito” para os residentes na Madeira e nos Açores, assegurando-se o “equilíbrio do Estado e o mercado, nas companhias e nos agentes autorizados de vendas de bilhetes aéreos”.

O subsídio social de mobilidade permite que os residentes na Madeira paguem 86 euros nas viagens aéreas entre a Região e o continente, sendo 65 euros o valor para os estudantes.

Nos Açores, o subsídio social de mobilidade permite aos residentes no arquipélago deslocarem-se para o continente com uma tarifa aérea máxima de 134 euros.

Porém, é necessário adquirir inicial-



mente a passagem pelo preço de venda e só depois de efectuada a viagem todo o valor acima desta meta de 134 euros é ressarcido a título de reembolso pelo Estado.

Na apresentação da proposta do BE, a deputada Marisa Matias referiu que a medida deve permitir “a redução directa do valor de subsídio ao bilhete pela transportadora aérea”.

“A alteração desta medida permitiria uma maior justiça, evitando situações em que famílias estejam impedidas de viajar pelo facto de não terem recursos para adiantar valores avultados”, afirmou a deputada bloquista.

Inês Sousa Real (PAN), na apresentação da proposta do seu partido, considerou que existe uma “atitude abusiva dos CTT” na restituição do apoio, uma vez que se fazem “exigências documentais completamente à margem do que a legislação prevê”.

O PAN quer “desburocratizar e simplificar” o reembolso ao passageiro através do portal Simplifica, na Madeira, e da rede RIAC, nos Açores, por via digital, tal como acontece nas Canárias.

O deputado socialista Miguel Iglesias (PS), eleito pelo círculo da Madeira, estranhou que a proposta do PSD “tenha esquecido o decreto-lei que efectivamente regula o subsídio para os residentes da Madeira” e “apenas menciona o decreto-lei que regula os residentes dos Açores”.

De acordo com o parlamentar, a proposta do BE “pode criar mais problemas do que os que pretende resolver” porque as companhias aéreas já deixaram claro que, “se forem elas a arcar com as responsabilidades financeiras, podem perfeitamente sair da rota da Madeira”.

Para o deputado do Chega Francisco Gomes, eleito pela Madeira, este modelo em vigor converteu-se numa forma de “subsidição camuflada da TAP que, sem pudor, fez das rotas entre Lisboa e as autonomias atlânticas

os trajectos mais lucrativos que opera em todo o mundo”.

Pelo Livre, Rui Tavares defendeu que o grupo de trabalho proposto pelo PSD deveria “reintroduzir o transporte marítimo de passageiros entre o continente e os arquipélagos”, uma “reivindicação de longa data, em particular dos madeirenses, e com toda a razão”.

O deputado defendeu que se deve estudar a “contiguidade e a coesão territorial para que, também, pelo menos jovens e maiores de 65 anos possam viajar para os arquipélagos”.

Carlos Guimarães Pinto, da IL, apontou a necessidade de se rever o modelo, que proporciona fraude, afirmando que a proposta do BE faz com que se corra o risco de “as pessoas da Madeira e dos Açores terem menos voos disponíveis”.

Por seu lado, João Almeida, do CDS-PP, considerou que o subsídio de mobilidade “não pode representar aos cidadãos [dos Açores e Madeira] um sobrecusto que faça com que se tenha mais opções, mas depois não tenham hipótese de as pagar”.

Já o comunista António Filipe referiu que “o problema de fundo é a maravilha que é a liberalização do espaço aéreo”, sendo que o Estado “passou a ficar refém dos preços a praticar pelas companhias aéreas” e criou também “desigualdades entre os residentes”.



Urbano Bettencourt

O Ciclo da Baleia

– Dias de Melo

A reunião destas três obras num volume único, sob a designação de *O Ciclo da Baleia*, representa a concretização de uma sugestão de J. H. Santos Barros em 1977.

Escreveu, então, o poeta terceirense: «*Mar pela proa* é [o] seguimento natural de *Mar Rubro* (1958) e *Pedras Negras* (1964) e poderiam os três livros ser reunidos num único volume que o leitor nada teria a perder. Com efeito, «Ciclo da Baleia» (...) se poderia chamar à mais significativa produção literária de Dias de Melo.» (*20 anos de literatura e arte nos Açores*. Lisboa, Grupo de Intervenção Cultural Açoriano, 1977, pp. 18-21).

E em 1979, por ocasião dos 25 anos da vida literária de Dias de Melo, Santos Barros voltou ao assunto no *Diário de Lisboa* (16.07.1979).

Por essa altura, Dias de Melo já publicara *Toadas do mar e da terra* (poemas, 1954) e ainda *Cidade Cinzenta* (1971) e *Na noite silenciosa, poemas de Natal* (1973). Por isso, a designação «Ciclo da Baleia» selecionava três obras do autor, associando-as pelas suas afinidades temáticas e discursivas e estabelecendo entre elas um determinado nexos sequencial.

A designação difundiu-se depois na leitura crítica da obra de Dias de Melo e, ainda em 1979, Tibério Silva publicou na revista *A Memória da Água-Viva* (n.º 5, pp. 8-13) um extenso ensaio a que deu o título de «O Ciclo da Baleia». O jovem estudante de Direito ocupava-se da trilogia e assinalava, na obra de Dias de Melo, a relevância do contencioso social e o posicionamento do autor, tomando partido pelos oprimidos e explorados, como era o caso dos baleeiros. Mas a importância desse texto resulta ainda do facto de ter suscitado alguns comentários a Dias de Melo, numa carta que nos enviou e foi publicada no número seguinte da revista.

Nela, o escritor dava conta de projetos que gostaria de levar a cabo e onde, afinal, traçava um plano daquilo que viria a concretizar-se na impressionante recolha de *Na Memória das Gentes* – em três livros e cinco volumes.

Sobre o Ciclo da Baleia, escreveu Dias de Melo que lhe parecia «injusto excluir [dele] a coletânea de poemas *Toadas do mar e da terra*», acrescentando: «Antes de mais, esta designação aparece como a determinar um certo número de escritos que, na minha vida de escritor, modestíssima, já acabou. Ora, há ainda muitas histórias de baleias e dos baleeiros do Pico por escrever. (...) Daí o me parecer lembrar a quantos tão lisonjeiramente falam do meu «ciclo da baleia» que, provavelmente, este ainda não está encerrado.» (*MAV*, n.º 6, 1980, pp.37-38). O tempo veio provar que, de facto, o Ciclo não estava encerrado.

Quanto ao primeiro reparo de Dias de Melo: ao contrário do que ele supunha na sua carta, a exclusão de *Toadas do mar e da terra* não se prendia com a qualidade da obra, mas relevava de um critério facilmente observável: a dimensão narrativa das três obras.

Com efeito, a narrativa, com as suas particularidades discursivas, possibilita a criação de universos complexos, abrindo caminho à transfiguração de mundos conhecidos.

Ora, foi principalmente através da narrativa que Dias de Melo nos deu a conhecer o universo da baleação picoense, embora a dedicação a uma causa que tomou como sua o tenha levado igualmente a investigar a história dessa atividade e o perfil de algumas figuras que a ela ficaram indelevelmente ligadas.

O Ciclo da Baleia reúne três obras relativamente díspares quanto à amplitude dos seus universos e quanto ao seu estatuto literário: da narrativa de *Pedras Negras* e *Mar pela Proa* à crónica de *Mar Rubro*, com a sua liberdade discursiva, do narrativo ao descritivo, à evocação e ao retrato, num registo em que a atitude autoral de empatia para com a matéria da crónica se traduz numa certa aura mítica que envolve acontecimentos, objetos e pessoas, procedendo a uma espécie de «sagração» de figuras que ultrapassaram condicionalismos vários e atingiram o estatuto de «heróis».

Aliás, nas sucessivas tábuas bibliográficas que integram a obra de Dias de Melo, *Mar Rubro* aparece sempre com a classificação de «crónicas romaneadas», o que parece significar o reconhecimento de um certo grau de efabulação que as atravessa. E tendo em conta a sua composição parcelar e atomizada, poderemos talvez falar de *Mar Rubro* como um «romance fragmentário», cujas peças se interligam e obedecem a um determinado propósito composicional.

O livro abre com o episódio dinâmico da arriada à baleia, seguindo-se a delimitação do espaço («Terra de baleeiros», pp. 41-43) com a identificação dos seus polos de referência, entre eles, a *casa dos botes* (importante para o registo de um tempo específico) e a caracterização de um modo de vida, entre o mar e a terra, a permanência e a partida: «Terra de baleeiros – vida de baleeiros.»

Na sua aparente dispersão, as crónicas de *Mar Rubro* articulam-se por uma subtil relação de contiguidade: personagens de maior ou menor relevo, episódios de teor diverso relacionam-se entre si por um elemento comum: ocorrem em terra de baleeiros e tipificam a vida de baleeiros, compondo o vasto panorama de um tempo e de um lugar.

Apesar de obra autónoma, *Mar Rubro* configura, assim, o espaço e o «ambiente» de onde saíam as histórias que suportam as «narrativas maiores» *Pedras Negras* e *Mar Pela Proa*.

Pedras Negras ocupa um lugar central no ciclo da baleia e direi mesmo na obra de Dias de Melo.

Já o escrevi noutro lado, e por isso vou citar-me: «Em *Pedras Negras* está a transfiguração literária de todo um mundo insular num tempo determinado, um mundo ameaçado pelas contingências do presente e pela memória do passado (...)

Está lá, em *Pedras Negras*, o sonho com outros mundos e a revolta de quem se sente expulso da própria ilha, e ainda essa experiência fundamental da descoberta do outro que a viagem proporciona; está lá o gesto solidário no microcosmo multicultural da baleeira *Queen of the Seas*, mas também a versão açoriana do «homem lobo do homem» na figura do emigrante Albano Passarinho, exemplo lapidar de como a vítima de ontem pode tornar-se o carrasco de hoje. E, traço relevante, trata-se de uma narrativa (também) do regresso, coisa não muito frequente no contexto açoriano.

«Neste caso, o regresso permite o ajuste de contas entre a Ilha e o rebelde Francisco Marroco, que ousara desafiar o destino insular: “Não é a terra do Pico que me há de roer os ossos”, afirma Francisco Marroco, antes de embarcar clandestinamente na barca baleeira que o levará à América (p. 176).

«E, como se sabe, toda a ousadia será castigada.

«O tempo retomará o seu ciclo destruidor; voltarão as secas, as fomes e a morte; a inveja e os negócios sujos completam a destruição natural: o protagonista será aniquilado, a punição atingirá culpado e inocentes, à maneira da tragédia grega.» (U. Bettencourt, *Sala de Espelhos*, p. 164).

No final, os baleeiros, entre eles, António Marroco, filho de Francisco, acabam presos nas Lajes, vítimas do conluio entre o Delegado Marítimo e Chico Gaudêncio, proprietário da «Armação Baleeira União e Fraternidade».

Do ponto de vista de causalidade narrativa, a intriga de *Mar Pela Proa* decorre deste desenlace de *Pedras Negras*.

Vendo as suas soldadas roubadas pelo armador, presos em seguida por reclamarem os seus direitos, os baleeiros tomam posteriormente, uma vez libertos, a decisão de fundarem uma companhia que seja só deles e lhes permita controlar os meios e o processo de trabalho.

«Mas, o mestre bem sabe, a gente jurou nunca mais pôr os pés em botes que fossem do Chico Gaudêncio...» (p. 305), afirma António Marroco, durante a viagem em que os baleeiros trazem do Cais do Pico para a Calheta a lancha e os botes comprados para a sua Companhia Nova.

Será uma viagem trágica: a súbita alteração do tempo destrói o sonho de todos, com naufrágio e mortes, três baleeiros arribam a S. Jorge, um à Terceira.

A narração acompanha o percurso dos homens que se salvaram, no ritmo ora desabrido dos botes levados pelo vento e pelo mar, ora mais distendido nos momentos de retrospectiva, e num dramatismo que alterna a presença da morte e a luta pela sobrevivência com a rememoração de episódios pessoais e lança luz sobre outros que em *Pedras Negras* tinham sido elididos.

Como explica o autor no documento que encerra o volume, *Mar pela Proa* recupera para o domínio da ficção o episódio ocorrido no canal de S. Jorge – Pico em março de 1923 (o Desastre do Canal).

Mas não se trata de uma simples transposição ou recriação: algumas personagens de *Pedras Negras* «migram» para *Mar pela Proa*, entre elas, António Marroco; além disso, Dias de Melo pôs de lado a cronologia e transpôs para a década de quarenta o episódio dos anos vinte.

É uma forma de homenagear vítimas e sobreviventes do desastre de 1923 e de estabelecer uma conexão narrativa entre *Pedras Negras* e *Mar pela Proa*. Mas é também um traço ideológico que aponta uma solução, depois de ter denunciado a degradação das relações laborais no mundo da baleação (ver a p. 352). No fundo, uma escrita de compromisso com os homens e o seu tempo, como Dias de Melo escreveu na «Nota de Abertura» em *Mar pela Proa*.

A edição deste Ciclo da Baleia, com um elucidativo e útil Glossário e um belo aspeto gráfico, a que acresce o retrato de Dias de Melo por Tomaz Borba Vieira, representa um passo importante para a redescoberta escritor e pode constituir um bom sinal, neste momento em que falta menos de um ano para o centenário de nascimento do autor.

MELO, Dias de (2024), *O Ciclo da Baleia. Mar Rubro, Pedras Negras, Mar pela Proa*. Coordenação e nota editorial de Luiz Fagundes Duarte. Lisboa, Imprensa Nacional.

As referências e números de página remetem para esta edição.

destaques IMOBILIÁRIAS



DESTAQUES IMOBILIÁRIAS

PUB



GARANTIA ERA



CALHETAS - RBG

2 WC 1 - M2 110 M2 190

MORADIA / REF. 093240203 €170.000



ROSTO DO CÃO (SÃO ROQUE) - PDL

29280

TERRENO RÚSTICO / REF. 093240202 €895.000

GARANTIA ERA

PORTUGAL SWEET HOME



SÃO PEDRO - PDL

2 WC 3 1 - M2 123 A

APARTAMENTO / REF. 093240151 €695.000



NORDESTE

1 WC 1 2 - M2 102,56 M2 383,26

MORADIA / REF. 093240317 €120.000

ERA PONTA DELGADA

pontadelgada@era.pt | era.pt/pontadelgada

296 650 240

ERA PORTAS DA CIDADE

portasdacidade@era.pt | era.pt/portasdacidade

296 247 100

ERA RIBEIRA GRANDE

ribeiragrande@era.pt | era.pt/ribeiragrande

296 096 096

Acorbase, SML, Lda, AMI 5179. Cada Agência é jurídica e financeiramente independente.

PUB



UNU.I.1276.18624

Moradia V3, São Vicente Ferreira -125m²

VENDA: 339.000€



UNU.I.1274.18624

Moradia V8, Ginetes - 340m²

VENDA: 338.000€



UNU.I.1273.18624

Moradia V3, Ajuda da Bretanha -144m²

VENDA: 279.000€



UNU.I.1272.18624

Apartamento T2, Ponta Delgada - 114.23m²

VENDA: 369.000€



UNU.I.1277.18624

Apartamento T2, Conceição, Ribeira Grande - 102m²

VENDA: 250.000€

ATLANTIMPOTENTE MED. IMOB. LDA | AMI N° 18624

R. DR HUGO MOREIRA, 14
PONTA DELGADA
TEL.: 296 248 199
EMAIL: DOMUS@UNU.PT
WWW.UNU.PT

PUB



6889

Prédio, Armazém e terreno com viabilidade para construção de Apartamentos.



6905

Vila Franca. Moradia T5 com Espaço Comercial. 290 000€



6893

Armazém com 882 m2 em Zona Industrial. 155 000€



6348

Terreno com 35100 m2, estufas e possibilidade de construção de moradia.



6837

Ponta Garça. Moradia T2 com Espaço Comercial. 79 000€



6887

Moradia para efetuar Obras Totais. Ribeira Grande 58 500€



6838

Capelas. Terreno com 1160 m2 servido de bons acessos 79 900€



6830

Apartamento T3 com Lugar de estacionamento e arrecadação. 325 000€



6832

Vila Franca do Campo. Moradia T3 com Garagem e Excelente Vista Sobre o Ilhéu. 280 000€

www.habimax.pt

(+351) 296 288 900

Rua Dr. José Bruno Tavares Carreiro nº8

pdelgada@habimax.pt

9500-119 Ponta Delgada

Lic. AMI 5933

PUB

IMOBILIÁRIAS DESTAQUES

PUBLICIDADE
296 709 889

PUB

Aproveite as nossas campanhas mensais

Descontos até 50%



José Gabriel Ávila*

Raúl Brandão: o pintor das Ilhas

“Celebrar o centenário da visita aos Açores de RB, precisamente na época estival, é uma feliz coincidência. “Aqui só há uma estação admirável – junho, julho e agosto. Nos outros meses os montes estão quase sempre envoltos nos seus capelos de névoa.” (idem p.140)”

1. Eles cirandam de rua em rua, observam, fotografam; entram aqui, descansam ali, comentam, confrontam diferenças do ser e do viver.

São turistas, nacionais e estrangeiros, num vai-vem crescente por localidades e sítios onde o sossego e a paz identificam a vivência das nossas gentes.

Aqui, a natureza e a beleza coabitam até nas profundezas da terra e propagam-se pela imensidão do oceano.

A paisagem bela e multifacetada das nossas ilhas tem um valor inestimável, único para os que por aqui vivem e não é facilmente compreensível para quem nos visita.

Visitar deve ser muito mais do que observar pessoas, paisagens, entender sotaques e o ser ilhéu. Só entrando na alma das gentes se compreende o porquê da fala, da arquitetura, da economia, da gastronomia, da cultura, da música, da literatura, da religiosidade...da índole de quem reside em cada uma das nove ilhas.

2. Foi o que fizeram os intelectuais do continente que aqui estiveram há cem anos.

Raúl Brandão (RB), em 1924, do seu longo périplo pelo arquipélago, legou-nos o livro “As Ilhas Desconhecidas”¹, “feito com notas de viagens, quase sem retoques” - acrescenta.

“Um livro de pintor” escrevia Nemésio em carta enviada a Brandão, “após ter lido as primeiras 12 folhas da impressão das *Ilhas Desconhecidas*”.²

Celebrar o centenário da visita aos Açores de RB, precisamente na época estival, é uma feliz coincidência. “Aqui só há uma estação admirável – junho, julho e agosto. Nos outros meses os montes estão quase sempre envoltos nos seus capelos de névoa.” (idem p.140)

No capítulo sobre “As Sete Cidades e as Furnas” RB acrescenta:

“A verdadeira Primavera, aqui, é o Outono, em que cada árvore parece uma flor gigantesca e as Furnas tomam cores de outro mundo quimérico (...) Estes Outonos são diferentes – são apoteoses, são deslumbramentos (ibidem p.156).

O objetivo de Brandão e dos outros intelectuais portugueses convidados por José Bruno Carreiro a visitar nesse ano os Açores, era dar a conhecer as ilhas adjacentes na sua dimensão geográfica, natural, etnográfica, e humana para que o governo central e os cidadãos continentais tomassem conhecimento da riqueza cultural e da diversidade paisagística destas “ilhas desconhecidas”.

Existem muitas descrições dignas do melhor e mais apelativo prospecto turísticos. Esta devia figurar numa lápide, assinalando a passagem do escritor simbolista pelos Açores:

“O Pico é a mais bela, a mais extraordinária ilha dos Açores, duma beleza que só a ela lhe pertence, duma cor admirável e com um estranho poder de atração. É mais que uma ilha – é uma estátua erguida até ao céu e amoldada pelo fogo – é outro Adamastor como o do cabo das Tormentas”(Brandão,1988 p.102).

Nenhum publicitário diria melhor.

Não me canso de ler, frequentemente, descrições/quadros de RB, sobre as várias ilhas. São de um fino pormenor estético, literário e etnográfico. Parece que os anos não passaram e que o autor compreendeu no estreito contato com os locais, as mentalidades, as falas, os interesses e os modos de vida em terra e no mar.:

“Apetece fazer do barco uma habitação, correr os portos e as angras, viver em contacto permanente com esta vida inesgotável e fecunda. Procurar um chanfro para lançar a âncora, ir a terra só para a aguada. E nunca mais! Nunca mais parar! Viver! Viver ao ar livre, deitar ferro ao

abrigo duma rocha...” (Brandão,1986 p.149)

3. **Ilhas do sossego e do silêncio**, prenhes de mil cinzentos e verdes.

Os açorianos prezam esta forma de ser e de estar. Quando aumenta o bulício, como agora acontece, não se sentem confortáveis. Foi o que sucedeu há dias com a população das Furnas.

O exponencial aumento da carga turística e o consequente acréscimo do movimento de centenas de veículos pelas estradas de São Miguel afetam a qualidade do ar, a sustentabilidade ambiental e o próprio custo de vida.

Compatibilizar a abertura do arquipélago a gentes de outras culturas, dando-nos a conhecer ao mundo, é um fator muito positivo que temos de valorizar e dar a conhecer. No entanto, relevar apenas o crescimento da atividade económica é muito pouco, sobretudo quando as remunerações dos profissionais do ramo são muito baixas, os ganhos do empresariado não correspondem à qualidade do serviço prestado e é visível a falta de formação de patrões e empregados.

O crescimento do número de visitantes e o aumento das receitas e proventos não é, por si só, um bom indicador. Há outros parâmetros a ter em conta que uma parcelar e enviesada visão economicista não contempla.

Os Açores são um destino muito sensível. Preservar as suas vertentes ambiental e humana, a identidade e a qualidade de vida das nossas gentes deve ser uma preocupação de todos os responsáveis pelo setor turístico.



¹ BRANDÃO, Raul, As Ilhas Desconhecidas, Editorial Comunicação, 1987

² PIRES, António M.Machado, Prefácio



Lúcia Simas

Em comemoração Teófilo Braga (1843-1924) o grande Esquecido (VII)

Em Abril de 1874, nasce um seu outro filho que terá o nome do pai. A forma como trata a questão do baptismo mostra como estava arredado da religião cristã e como pensa que só é necessário para suprir a falta do registo civil. Já o mesmo se passara com a necessidade de estar no rol dos confessados para aceder às formalidades do seu doutoramento e casamento, mostrando-se muito contrariado e avesso a tudo o que respeitava a religião e seus preceitos. Via na natureza e a conformidade com ela a perfeição do homem e a selecção da espécie humana uma realização histórica. Toda a sua ternura se concentra na mulher e nos filhos, reservando a santidade para o lar e para a família.

Entretanto, a sua vida pessoal tornara-se afectivamente estável e apenas alguns incidentes e viagens pelo país alteram a sua leccionação e a sua incansável escrita. Comparativamente com outras, as cartas para a irmã têm mais riqueza psicológica e interesse biográfico do que, por exemplo, as para D. Maria do Carmo onde se destacam os elogios à mulher, o culto que pensa que merece, as expansões afectivas, depois as inquietações com a saúde, com a situação económica e algum dado pouco relevante sobre exames nos Liceus por onde passa, alusões a manobras de influências e buscas sempre insatisfeitas por uma casa ou quinta, onde por fim se pudesse instalar definitivamente para trabalhar e descansar tranquilamente.

Quanto à estabilidade económica, que era sua inquietação constante, angustiante mesmo, pela forma como se refere quase em cada carta, quase em primeiro plano das suas preocupações, a partir de 1872, Teófilo Braga que viera do Porto para Lisboa, passando a leccionar literatura no Curso Superior de Letras estava consolidada. Pensa mesmo em comprar uma quinta no campo, para que a família gozasse melhor saúde e as suas actividades são as aulas e o estudo, continuando incessantemente a obra que tornava monumental.

Dá-se, repentinamente, no curtíssimo espaço de 14 semanas, a morte dos dois filhos, já adolescentes, primeiro o seu filho mais novo, Teófilo e depois Maria da Graça, pelos quais se pode notar bem que sempre teve um grande afecto, cuidado e muito carinho.

A sua irmã confidenciou os sonhos e projectos que para eles criara, pensando numa educação que lhes desse felicidade e os afastasse da religião que lhes podia tolher a liberdade e especialmente a «liberdade moral».

O poeta de “Visão dos Tempos” chegou mesmo a desenhar um retrato a carvão do seu filho, já quase adolescente, com um ar tímido, olhar firme e toda uma fragilidade infantil contrastante com o arzinho de adulto que procura ter. É um retrato que respira afecto, delicadeza, carinho.

A sua morte foi quase repentina e de nada valeram as buscas de melhores médicos e tratamentos mais eficazes do que os que começou a ter na aldeia onde adoeceu. Foi uma imensa fatalidade!

Com a sua filha, Maria da Graça, mais velha 4 anos do que o irmão, tendo portanto cerca de 16 anos, o golpe repetiu-se e a dor é ainda maior, se possível pudesse ser, para os pais desesperados e desoladíssimos.

Teófilo sempre mostrara alguma inquietação com as doenças da filha, que sempre fora débil e o retrato que resta dela mostra-a ainda criança, sentada à secretária, com um ar precocemente triste e um rosto estranhamente adulto, num frágil corpo infantil. Com a desapareição destes filhos toda a sua alegria familiar se desvanece.

É então que acontece o rompimento definitivo com Antero. Os amigos quiseram prestar-lhe homenagem e solidariedade devido à morte que assim o atingia em menos de um ano. Camilo escreveu um admirável soneto «A maior dor humana» justamente celebrado e que se tornou no título do livro que lhe escreveram. Todavia há a notar que Camilo era um inveterado inimigo de Teófilo em letras, mas não se furtou a esse preito de amizade e compreensão. Era uma ocasião em que o sofrimento apagava as divergências literárias, em que o apoio a alguém a quem o destino foi tão adverso surgia como natural e compreensivo.

Recorrendo ao depoimento de Gomes Monteiro o ressentimento de Teófilo não provinha só disso.

«(...) A questão vinha de mais longe: do tempo da famosa Questão Coimbrã, em que Antero abandonando Teófilo, se compusera com Castilho, e ainda por outra censurável acção praticada cinco anos antes. Ouvi Teófilo queixar-se várias vezes da inconstância de Antero que em seu entender, era fraco, deixando-se conduzir como uma criança pelo seu amigo Germano Meireles».

Nessa ocasião, Antero recusou-se intempestivamente a colaborar. Podia ter escrito apenas uma nota de condolências, já que, como declarou na altura, não versejava quando desejava, mas não o fez. Demonstrou mesmo uma secura e insensibilidade pouco naturais nele que se mostrava sempre tão condoído com as dores alheias e, sabendo disso, Teófilo, amargurado, sob o peso de uma dor real tão grande, não lhe perdoou nunca tal procedimento.

Por muitas razões, uma das quais foi o seu feitio complexo que não tornava fácil a convivência, queixou-se sempre amargamente das perseguições de que foi tantas vezes alvo e não deixou de se defender e ferir ferozmente os seus inimigos, especialmente Antero.

João Palma-Ferreira, escreveu, a corroborar o sentimento de injustiça que revoltava Teófilo, como tentavam minimizar «o trabalho monumental que produziu entre 1864 a 1872, oito férteis anos em que lançou os alicerces de uma actividade quase febril na destrição, na sistematização e na orientação futura de uma história literária».

Diz ainda Palma-Ferreira que, se bem nos nossos dias as críticas de Antero e de Oliveira Martins são justificadas, já que Teófilo na questão da origem das nacionalidades, passava «de um fenómeno puramente social» para criar um fenómeno etnológico, para a sua época a sua tese «em favor do primado nacional da poesia popular era ainda escandalosamente revolucionária». Apesar disso o que o jovem Oliveira Martins e seu amigo mais condenavam era a noção de evolução de raça em diferentes momentos representados na literatura, mas antes insistiam na Europa como o cadinho gigantesco em que Portugal romanizado, não é uma nova Roma, mas a sua literatura é devedora dessa latinidade.

Oliveira Martins, que foi um dos seus primeiros críticos, parte de uma perspectiva muito diferente de Teófilo e faz um paralelismo entre a literatura clássica e a medieval, de tal modo que Teseu seria o Tristão medieval, Lancelot estaria para Édipo, o rei Artur uma velha reminiscência de Hércules e assim sucessivamente. O «celtismo» de Oliveira Martins face à insistência de Teófilo em relação à «raça moçárabe» também não podia ser aceite. Ambos são fruto da época do romantismo embora as teses se rejeitem e para mais a hipótese do germanismo de Teófilo torna contraditórias as suas conclusões. Na análise de Eduardo Lourenço:

«a exigência e o radicalismos de Teófilo em matéria de espontaneidade histórica - e por consequência cultural - são de tal ordem que o levam a concluir pela inexistência de uma verdadeira poesia nacional (...) Portugal nasce adulto, sem infância consciente e divina».

Mas quando Teófilo escreve «... a Idade Média foi o período da história mais profundamente poético e talvez o último em que a humanidade foi criadora» a influência de Hegel pode estar a informá-lo pois a Reforma religiosa seria aquela revolução em que a liberdade se tornaria consciente e as manifestações do espírito tomariam novas formas.

É do testemunho vivo do escritor, Gomes Monteiro, que se pode saber como ele, nunca desistiu de escrever com a idade e já com perto de 80 anos, pretendia ainda escrever uma “História Filosófica de Portugal” e a projectava com mais de 15 volumes para a sua edição. A sua capacidade de trabalhar e os seus sonhos tornavam-no visionário de um futuro que nem um jovem imaginaria tão imenso! Tinha sido notável investigador sempre muito determinado e assim permaneceu fiel a si mesmo até ao fim da vida.

Como fora sempre republicano militante, esta é a seu ver, a solução para a decadência nacional. Assim o vê Machado Pires, pois encontra na República o desfecho para os problemas da pátria, mas considerando a política como ciência positiva, pela educação do povo, «formando o espírito crítico, fazendo circular ideias, provocando o conflito de opiniões (...) em suma: incompatibilidade entre realza e civilização». O mesmo autor também concorda com a visão hegeliana de Teófilo quanto às revoluções, como marcha dialéctica da História e esta seria inevitável com os sintomas que encontra no caso português: «miséria pública e decadência geral da nação, (...) congestão do capital nas mãos fraudulentas dos banqueiros, (...) alcances nas repartições de estado, fugas de funcionários, uma alucinação de indignidade» e a par disto estava a sua veia anti clerical e a ideia de que a «apatia» era o grande mal que permitia a decadência e desagregação nacional. Por isso toda a sua luta pela educação do povo, a busca de uma nacionalidade que foi buscar primeiramente à raça moçárabe, tese que não teve êxito e depois a uma Lusitânia que se reúne com a tradição romana.

Não admira pois que, em 1910, com 67 anos, seja convidado para Presidente do Governo Provisório, tendo sido mais tarde eleito para o mais alto cargo da Nação, o de Presidente da República! Foi substituir Manuel de Arriaga, seu amigo e Açoriano como ele que, tristemente desiludido com o rumo que a política tomava, desistia do cargo. Fora poeta, sonhador, lutara por uma causa que o apaixonara mas a dura realidade levou Manuel de Arriaga a uma solução em que obedecia mais ao coração e à dignidade e o afastamento da política tomou uma dimensão ética.

Continua



AUTODESTAQUES

As nossas sugestões
em automóveis, motos, oficinas,
serviços auto e muito mais!

USADOS
J.H. ORNELAS

NÃO SÃO USADOS
SÃO EXPERIENTES

**NOVAS
ENTRADAS**



TOYOTA AYGO X-PLAY 1.0CC 70CV
GASOLINA 2019/05 - **11.950,00€**



FORD FOCUS TITANIUM 1.5CC 120CV
DIESEL 2015/01 - **11.950,00€**



MAZDA CX-5 EVOLVE NAVI 2.2CC 150CV
DIESEL 2014/07 - **14.990,00€**



VOLVO XC40 MOMENTUM 2.0CC 150CV
DIESEL 2018/09 - **26.250,00€**



usados.jhornelas.pt



Valados

296 302 900 / 918 792 390

HORÁRIO:

SEGUNDA A SEXTA 09:00 - 18:00

SÁBADOS 09:00 - 13:00

válido de
14 a 27 de junho de 2024



Usados JH0

IMBATÍVEIS DA SEMANA



**VIVEIROS & REGO
AUTOMÓVEIS**

~~€ 13.980~~

€ 12.980



- Ar condicionado;
- Bluetooth;
- Computador de bordo;
- Fecho centralizado c/ comando à distância;
- Rádio CD c/ comandos ao volante;
- Vidros elétricos dianteiros;
- Retrovisores elétricos;

OPEL

**CORSA 1.0 EDITION
2019**

~~€ 13.980~~

€ 12.980



- Ar condicionado;
- Computador de bordo;
- Cruise control;
- Fecho centralizado c/ comando à distância;
- Rádio CD c/ comandos ao volante;
- Vidros elétricos dianteiros;
- Retrovisores elétricos;

RENAULT

**CLIO 0.9 TCE LIMITED
2018**

~~€ 13.980~~

€ 11.980



- Ar condicionado;
- Bluetooth;
- Computador de bordo;
- Fecho centralizado c/ comando à distância;
- Rádio CD c/ comandos ao volante;
- Vidros elétricos dianteiros;
- Retrovisores elétricos;

HYUNDAI

**I20 1.2 CONFORT
2017**

~~€ 10.980~~

€ 9.980



- Ar condicionado;
- Bluetooth;
- Computador de bordo;
- Fecho centralizado c/ comando à distância;
- Rádio CD c/ comandos ao volante;
- Vidros elétricos dianteiros;
- Retrovisores elétricos;

FORD

**FIESTA 1.0 TITANIUM
2016**



ABERTO AOS SÁBADOS

São Gonçalo - Ponta Delgada



AUTO destaques



PUBLICIDADE | 296 709 889

PUBLICIDADE | 296 709 889



AUTO destaques



Daniel Bastos

José Luís Vale: um exemplo do potencial dos empreendedores da diáspora

“Conhecido por cultivar a simplicidade e humildade, assim como os valores da família e a firmeza da amizade, o empresário no ramo da soldagem na construção civil nos EUA, mantém uma estreita ligação ao torrão natal.”

A comunidade lusa nos Estados Unidos da América (EUA), cuja presença no território se adensou entre o primeiro quartel do séc. XIX e o último quartel do séc. XX, período em que se estima que tenham emigrado cerca de meio milhão de portugueses essencialmente oriundos dos Arquipélagos dos Açores e da Madeira, destaca-se hoje pela sua perfeita integração, inegável empreendedorismo e relevante papel económico e sociopolítico na principal potência mundial.

Atualmente, segundo dados dos últimos censos americanos, residem nos EUA mais de um milhão de portugueses e luso-americanos, principalmente concentrados na Califórnia, Massachusetts, Rhode Island e Nova Jérsea. A grande maioria da população luso-americana trabalha por conta de outrem, na indústria, mas são já muitos os que trabalham nos serviços ou se destacam na área científica, no ensino, nas artes, nas profissões liberais e nas atividades políticas.

No seio da numerosa comunidade lusa nos EUA, onde proliferam centenas de associações recreativas e culturais, clubes desportivos e sociais, fundações para a educação, bibliotecas, grupos de teatro, bandas filarmónicas, ranchos folclóricos, casas regionais e sociedades de beneficência e religiosas, destacam-se percursos de vida de vários compatriotas que alcançaram o sonho americano (“the American dream”).

Entre as várias trajetórias de portugueses que se distinguem pelo papel empreendedor e inovador no contexto da sociedade norte-americana, e que constituem simultaneamente um ativo estratégico na promoção internacional e de investimento económico em Portugal, destaca-se o percurso inspirador de José Luís Vale, um reconhecido empresário na área da construção civil em Nova Jérsea.

Natural de Casal dos Crespos, freguesia de Nossa Senhora da Piedade, concelho de Ourém, José Luís Vale emigrou para os Estados Unidos na década de 1980, na esteira de milhares de compatriotas à procura de melhores condições de vida.

A chegada ao território americano, onde, entretanto casou e constituiu família, venceu um percurso de vida forjado no trabalho, esforço



O empresário José Luís Vale (dir.), no decurso da cerimónia de inauguração e bênção da nova unidade hoteleira em Fátima, que contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Ourém, Luís Miguel Albuquerque, e do Padre António Pereira, que entre 1986-1990 trabalhou junto da comunidade portuguesa na cidade de Elizabeth (Nova Jérsea)

e resiliência, premissas que impeliram o antigo serralheiro ourense a fundar a Metro Welding Service INC, uma empresa sediada em Nova Jérsea, que fornece soluções de soldagem de alta qualidade a clientes residenciais e comerciais.

Conhecido por cultivar a simplicidade e humildade, assim como os valores da família e a firmeza da amizade, o empresário no ramo da soldagem na construção civil nos EUA, mantém uma estreita ligação ao torrão natal. Manifesta, por exemplo, ao longo dos últimos anos, na dinamização de várias iniciativas de apoio aos Bombeiros Voluntários de Ourém, uma centenária corporação do Médio Tejo, da qual José Luís Vale é um dos seus principais beneméritos.

A ligação ao torrão natal ficou recentemente ainda mais estreitada através da inauguração, no passado domingo (16 de junho), do “Miradouro do Vale Apartamentos”, uma nova unidade hoteleira em Fátima, que reforça a capacidade hoteleira instalada no local de peregrinação mais visitado em Portugal.

Localizado no centro de Fátima, nas imediações do Santuário de Fátima, o empreendimento hoteleiro, constituído por 18 apartamentos autossuficientes na modalidade de T1 (Quarto + WC + Cozinha/Sala de Estar), assente na qualidade e bom gosto dos detalhes e acomodações, representa um investimento de mais de 2 milhões de euros. Assim como, um exemplo paradigmático do potencial dos empreendedores da diáspora, que através de uma forte ligação aos seus territórios de origem, investem no desenvolvimento de Portugal.

O espírito arrojado luso-americano e o profundo apego às raízes de José Luís Vale, materializado agora, nas palavras do mesmo no decurso da inauguração da unidade hoteleira, num “sonho realizado”, robustece a visão ainda e sempre atual de Eça de Queirós: a “Emigração como Força Civilizadora”.



INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

FARMÁCIAS

Ponta Delgada – Farmácia Central
Rua Marquês da Praia e Monfort 1 7
Telefone: 296 286 025

Ribeira Grande - Farmácia Ribeirinha
Rua Direita 1ª Parte, Nº1
Telefone: 296 479 202

HOSPITAIS

Ponta Delgada - 296 203 000
Nordeste - 296 488 318 - 296 488 319
Vila Franca - 296 539 420
Ribeira Grande - 296 470 500
Povoação - 296 585 197 - 296 585 155

POLÍCIA

Ponta Delgada - 296 282 022, 296 205 500 e 296 629 630
Trânsito - 296 284 327
Ribeira Grande 296 472 120, 296 473 410
Lagoa - 296 960 410
Vila Franca - 296 539 312
Furnas - 296 549 040, 296 540 042
Povoação - 296 550 000, 296 550 001, 296 550 005 e 296 550 006
Nordeste - 296 488 115, 296 480 110, 296 480 112 e 296 480 118
Maia - 296 442 444, 296 442 996
Rabo de Peixe - 296 491 163, 296492033
Capelas - 296 298 742, 296 989 433
Santa Maria - 296 820 110, 296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

GNR

Largo Dr. Manuel Carreiro, 9504-514 Ponta Delgada
Tel: Fixo: 296 306 580 / Fax: 296 306 598
Email: ct.acr@gnr.pt

POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34
9500 – 085 Ponta Delgada
Tel. 296 304403/91 7570841
Fax: 296 304401
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

BOMBEIROS

Ponta Delgada - Urgência 296 301 301
Normal 296 301 313
Ginetes - 296950950
Nordeste - 296488111
Vila Franca - 296539900
Ribeira Grande: 296 472318, 296 470100
Lomba da Maia - 296446017, 296446175
Povoação - 296 550050, 296 550052
Centro de Enfermagem Bombeiros de Ponta Delgada
Todos os dias das 17h00 – 20h00
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)
Tel. 296 281 777
Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)
Tel. 917 764 428

PORTO DE ABRIGO

Estação Costeira Porto de Abrigo
Tel. 296 718 086

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)
707 20 00 77 (número único)
apav.pontadelgada@apav.pt
2.ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

MUSEUS

Ponta Delgada
Museu Carlos Machado
Inverno (de 1 de Outubro a 31 de Março)
Terça a Domingo, das 9h30 às 17h00
Verão (de 1 de Abril a 30 de Setembro)
Terça a Domingo, das 10h00 às 17h30
Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
Museu Militar dos Açores
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

Ribeira Grande
Museu Municipal
Museu “Casa do Arcano”
Museu da Emigração Açoriana
Museu Vivo do Franciscanismo
Casa Lena Gal
Aberto de 2ª a 6ª - 09h00/17h00

Museu Municipal do Nordeste
Aberto de 2.ª a 6.ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00

Povoação
Museu do Trigo
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00
Sábados, Domingos e Feriados das 11h00 às 16h00

SERVIÇOS CULTURAIS

Ponta Delgada
Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
Horário de inverno (Outubro a Junho)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 19h00
Sábado das 14h00 às 19h00
Horário de Verão (Julho a Setembro)
De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 17h00
Sábado encerrado
Biblioteca Municipal Ernesto do Canto
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313
Tel: 296 286 879; Fax: 296 281 139
Email: biblioteca@mpdelgada.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Horário de verão (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h30

Ribeira Grande
Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal
De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

Povoação
Biblioteca:
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00

Ribeira Grande
Centro Comunitário e de Juventude de Rabo de Peixe
Teatro Ribeiragrandense
Horário da 2ª a 6ª das 9h00 às 17h00

MISSAS

Semana - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres*; **09.00** - *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, à Sexta-feira*; **12.30** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião)*; **18.00** – *Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José*; **19.00** – *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, (de terça-feira à sexta-feira) e Igreja Paroquial de Santa Clara (de Quarta-feira à sexta-feira); (Terça-feira e Quinta-feira às 19 horas), Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Sábado - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres*; **12.30** - *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião)*; **16.00** – *Igreja Nª Sra. Das Mercês*; **16.30** - *Nossa Sra. de Fátima*; **17.00** – *Clinica do Bom Jesus (Suspensa)*; **17.30** – *Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro)*; **18.00** – *Igreja Paroquial de S. JOSÉ e Igreja Paroquial de Santa Clara*; **19.00** - *Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja Nossa Senhora Fátima e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*

Domingo - 08.00 – *Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres*; **09.30** – *Clinica Do Bom Jesus (Suspensa)*; **10.00** – *Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara*; **10.30** – *Casa de Saúde Nª Sra. Conceição e Hospital Divino Espírito Santo (Suspensa)*; **11.00** – *Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José*; **11:30** - *Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima*; **12.00** – *Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima*; **12.15** – *Ermida de São Gonçalo (São Pedro)**; **17.00** – *Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião)*; **18.00** – *Igreja Paroquial São José ***; **19.00** – *Igreja Paroquial São Pedro*

* Não há no mês de Agosto

** Nos meses de Julho e Agosto não haverá Eucaristia Dominical às 18h00, na Igreja de São José. Esta será retomada no 1º Domingo do mês de Setembro.

MOVIMENTO AÉREO



19:20
Porto: 23:25
Toronto: 06:50
Boston: 06:15

Partida de Ponta Delgada para:
Funchal: --
Lisboa: 08:35, 12:05, 13:40, 20:15
Porto: 08:30
Toronto: 16:50
Boston: 17:55

Air Açores
Chegada a Ponta Delgada de:
Flores: 10:25, 16:25
Corvo: --
Horta: 10:55, 18:30
Pico: 10:40
São Jorge: --
Santa Maria: 07:55, 19:25
Terceira: 14:05, 14:50, 18:30

Partida de Ponta Delgada para:
Flores: 07:00, 11:15
Corvo: --
Horta: 08:40, 12:00
Pico: 08:25
São Jorge: --
Santa Maria: 06:30, 18:00
Terceira: 07:55, 08:20, 14:35, 20:05



TAP
Chegada a Ponta Delgada de:
Lisboa: 08:50, 18:30, 23:45

Partida de Ponta Delgada para:
Lisboa: 06:40, 09:40, 19:25

Azores Airlines
Chegada a Ponta Delgada de:
Funchal: --
Lisboa: 07:30, 11:15, 15:35,

MOVIMENTO MARÍTIMO



MONTE BRASIL
– Em viagem para Lisboa chegando amanhã
PONTA DO SOL –

Em Leixões
S. JORGE – Em Ponta Delgada
MARGARETHE – Nas Velas largando para Ponta Delgada



INSULAR - Nas Velas largando para Ponta Delgada
LAURA S - Em viagem para Ponta Delgada

CORVO – Em Horta, largando para Ponta Delgada
FURNAS – Em viagem de Leixões para Ponta Delgada



BAÍA DOS ANJOS
- Sem informação

Transporte Marítimo
Parece Machado, Lda

EFEMÉRIDES

1995 – Na altura recém-criado, o Partido Português das Regiões realizou o seu primeiro congresso.

2004 – Durão Barroso foi eleito presidente da Comissão Europeia.

2007 – A soprano Lara Martins venceu o Concurso de Interpretação do Estoril, a que concorreram 22 músicos portugueses ou residentes em Portugal.

2008 – João Vieira Pinto, na altura com 36 anos, anunciou o fim da sua carreira como futebolista, depois de um percurso que começou no Boavista e incluiu títulos pelo Benfica, Sporting e seleção de sub-20.

2013 – O Sporting conquistou a Taça de Honra da Associação de Futebol de Lisboa, ao bater no jogo da final o Estoril por 7-6 no desempate por grandes penalidades, depois de uma igualdade e três golos no tempo regulamentar.

2014 – Rui Costa abandonou a Volta a França em bicicleta devido a ter contraído uma

broncopneumonia.

2015 – A famosa livraria Lello, anunciou que passaria a cobrar bilhetes aos visitantes. Mesmo assim o preço dos bilhetes seria dedutível na compra de livros.

2016 – Um tiroteio num centro comercial de Munique, no sul da Alemanha, fez pelo menos nove mortos.

2017 – Em pré-campanha eleitoral autárquica André Ventura, o candidato do PSD, depois das críticas contra a comunidade cigana, que motivaram o abandono da coligação inicial por parte do CDS prometeu criar um “exército de protecção” para a cidade e transformar a Polícia Municipal nesse exército.

Este é o ducentésimo terceiro dia do ano. Faltam 162 dias para o final de 2024.

Pensamento do dia: “Prefiro acreditar sempre no melhor das pessoas. É uma atitude que evita muitos problemas.” - Rudyard Kipling (1865-1936), escritor britânico.

CINEMA

CINEPLACE PARQUE ATLÂNTICO

Guerra Civil - 2D
Seg. a Qua.: 21:50

Revolução (Sem) Sangue - 2D
Seg. a Qua.: 19:30

Spy X Family Código: Branco - 2D
Seg a Qua.: 17:10

A Grande Viagem 2: Entrega Especial VP*
Seg. a Qua.: 15:30

Godzilla x Kong: O Novo Império - 2D
Seg. a Qua.: 19:20

O Panda do Kung Fu 4 - 2D
Seg. a Qua.: 17:20

*VP = Versão Portuguesa

Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada

Horário das Exposições

2.ª feira a 6.ª feira:
das 9h00 às 17h00

Sábados:
das 14h00 às 17h00

TABELA DAS MARÉS



2:12 - Preia-mar
8:16 - Baixa-mar
14:35 - Preia-mar
20:52 - Baixa-mar

TEATRO MICAELENSE

RECOMEÇOS - ANA COSME
22 DE JUNHO - 21H30

COLISEU MICAELENSE

NATÁLIA É QUANDO UMA MULHER QUISE
28 DE SETEMBRO - 21H00

TÁXIS

ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE TÁXI DA CIDADE DE PONTA DELGADA (AE CPD)



NOVA CENTRAL DE TÁXIS

296 38 2000

96 29 59 255

91 82 52 777

PRAÇA DE TÁXIS

296 20 50 50

TRANSFERES

919 501 266

JOGOS SANTA CASA

Euromilhões

Próximo Sorteio Sexta-Feira
€ 195.000.000
Último Sorteio 18/06/2024
3 11 33 34 36 + 1 12

Milhão

Próximo Sorteio Sexta-Feira
€ 1.000.000
Último Sorteio 14/06/2024
ZXS 38842

Totoloto

Próximo Sorteio Sábado
€ 14.700.000
Último Sorteio 19/06/2024
20 21 28 39 42 + 1

Lotaria clássica

Próxima Extracção 24/06/2024
€ 600.000
Última Extracção 17/06/2024
1º PRÉMIO 34090

Lotaria popular

Próxima Extração 27/06/2024
€ 75.000
Última Extração 20/06/2024
1º PRÉMIO 46055

Totobola

Próximo Concurso Domingo
€ 16.000
Último Concurso 16/06/2024
2X2 21X 111 21XX 1





Hernâni Bettencourt*

Cuidado, está a ser escutado!

Este é um aviso que não deverá tardar a ser transmitido, por todas as operadoras, no início de qualquer conversa através de meios tecnológicos. Vem esta tirada humorística (não sei se posso fazer referencia a humor negro) a propósito de um assunto muito sério.

Refiro-me à utilização de um meio de prova excecional: as escutas telefónicas. Tal mecanismo, em qualquer Estado de Direito Democrático, não pode ser utilizado com a frequência de um qualquer carimbo de entrada num gabinete de expediente e arquivo. Este meu entendimento não se aplica consoante a cara do freguês. É a regra e não tem exceção. Mas, como dizem alguns pessimistas, as coisas podem sempre piorar. E é aqui o caso.

Se o recurso às escutas parece ser efetuado com uma malha muito larga, a duração de tais escutas nem malha parece ter. Não sei se o caso do cidadão João Galamba, ou do secretário de estado João Galamba ou do ministro João Galamba é único ou há mais. Para mim, um caso isolado chega.

É inadmissível, na minha visão de Estado de Direito, que um meu concidadão esteja durante mais de 4 anos a ser escutado em permanência. São, por isso, horas e horas de conversas. Conversas que deviam ficar no seu âmbito original, isto é, na reserva da vida privada. Nada do que ali consta devia ser objeto de tratamento pelos intervenientes da nossa política.

O combate político faz-se à vista de todos. Com base em posicionamentos ideológicos, opções políticas ou decisões publicamente assumidas. Esse é o

combate que eu defendo e para o qual estarei sempre disponível para contribuir.

Ora, nos últimos dias, o debate (ou tentativa) andou à volta de uma conversa intercetada entre dois agentes políticos. Conversa que num país de primeiro mundo não devia ter ficado registada. Mas a verdade é que ficou. E, através das habituais e seletivas violações do segredo de justiça, não tardou a cair nas mãos da comunicação social e assim todos lemos a dita conversa.

Este tipo de atuação desregulada do Estado, através de um dos seus pilares (Ministério Público), não tem, ou não devia ter, lugar em nenhuma democracia.

Esta prática remete-nos para outros tempos. Tempos de concentração de poderes e não de separação de poderes. Tempos de abusos e não de direitos. Tempos de medo e não de liberdade. Tempos que julgo ninguém querer voltar. Ainda que, por vezes, na vã tentativa de um reles ganho, alguns não se importem de sacar argumentos pelo buraco da fechadura. Ficarão a falar sozinhos, obviamente!

*Jurista



Eduardo Monteiro

A influência das actividades extracurriculares no desenvolvimento das agremiações culturais, desportivas e recreativas

No final da década de 50 e início dos anos 60, enquanto aluno do Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, adorava participar e colaborar nas iniciativas da Associação Académica que, naquele tempo, era um motor de arranque do desenvolvimento cultural, desportivo e recreativo na ilha Terceira. No início do ano escolar tínhamos a praxe na recepção aos caloiros, um desfile pelas ruas da cidade e a feitura do jornal "Vida Académica". Depois, vinha a agarrada no cabrito, a tourada dos estudantes na Praça de Toiros, os bailes e festivais desportivos no Lawn Tennis Club, a participação nas actividades do desporto escolar entre o Liceu e a Escola Comercial/Industrial (tardes desportivas à quarta-feira). Quando o tempo melhorava aproveitávamos a ocasião para o intercâmbio desportivo com os colegas do Seminário, dos liceus da Horta e de Ponta Delgada e, ainda, com os alunos do High School da Base das Lajes. A apresentação de peças teatrais e musicais no Teatro Angrense surgiam na fase derradeira do ano escolar. Nas férias do Verão, viajávamos até S. Maria para participar na semana desportiva, no âmbito do aniversário do Clube "Asas do Atlântico." Quer dizer, uma constante e valiosa aprendizagem, de prática no terreno de diferentes actividades, posteriormente comungadas, com a integração progressiva da rapaziada nos clubes desportivos tradicionais, nos órgãos da comunicação social, nas sociedades artísticas, nas filarmónicas, nos agrupamentos dos escuteiros e na organização das festas tradicionais das diversas freguesias da ilha lilás.

Numa região como os Açores (9 ilhas), com uma acentuada descontinuidade territorial, existem imensas escolas que vivem num isolamento contagiante, que condiciona o desenvolvimento dos alunos em diferentes aspectos da actividade humana. Perante este cenário, em que os esbalecimentos de ensino se encontram isolados ou distantes uns dos outros, é natural que exista um sentimento de marginalização entre os alunos porque não têm ao seu alcance condições de acesso e integração em actividades culturais, desportivas e recreativas devidamente organizadas. Contudo, acreditamos que as escolas, desde que devidamente apoiadas, são as instituições que melhor podem ultrapassar estes constrangimentos de maneira a tornarem-se no motor de desenvolvimento da comunidade circundante. Para que isso possa acontecer as escolas devem ser atrativas e dinâmicas nas mais diversas áreas sociais e possuir centros de aperfeiçoamento ajustados aos interesses

dos alunos no preenchimento dos seus tempos livres. Assim, como primeira medida, os horários escolares devem ser organizados no sentido de melhorar e articular as actividades curriculares e extracurriculares ao serviço dos alunos. Por outro lado, as escolas devem saber viver em perfeita articulação com as autarquias e estas, por sua vez, também têm que perceber que as escolas são instituições com uma importância fundamental no seu território político-administrativo em termos de desenvolvimento humano. Neste contexto, a criação do Clube Desportivo, do Clube de Música ou de Danças Folclóricas integrados na estrutura da Escola Secundária, pode ser uma resposta adequada e portadora de futuro para o desenvolvimento das actividades extracurriculares dos alunos dos diversos graus de ensino. O principal objectivo da criação destes clubes a nível escolar é animar a juventude local em projectos educativos úteis para a vida, tendo como estratégia de acção a realização de acções de formação para os alunos e uma efectiva colaboração na organização de eventos escolares e comunitários.



Hell's Kitchen Famosos - SIC



Mistura Beirão - TVI



00:01 Bem-Vindos A Beirais T4 - Ep. 162
00:40 Faça Chuva Faça Sol T8 - Ep. 22
01:10 Peixe Fora D'Água - Ep. 9
01:36 VTB - Vila Baleeira Trail Run 2024
02:06 Parlamento Açores - Ep. 9
03:02 Açores Hoje - Ep. 114
03:43 Peixe Fora D'Água - Ep. 2
04:00 Telejornal Açores 04:30 Primeira Pessoa T5 - Ep. 9
05:00 Sanjoaninas 2024 - Cortejo De Abertura
06:30 Sociedade Civil T20 - Ep. 114
07:30 Zig Zag T20 - Ep. 62
07:45 Zig Zag T20 - Ep. 63
08:00 Zig Zag T20 - Ep. 64
08:15 Exploradores Da Natureza T1 - Ep. 7
08:31 Faça Chuva Faça Sol T8 - Ep. 22
09:02 Açores Hoje - Ep. 114
09:53 Volta Ao Mundo Em Cem Livros - Ep. 10
10:00 RTP3 / RTP Açores
16:00 Notícias Do Atlântico - Açores
16:30 Atlântida Açores T23 - Ep. 12
18:02 Hora Dos Portugueses T10 - Ep. 24
18:40 Parlamento Açores - Ep. 9
19:40 Autonomia Digital - Ep. 6
20:00 Telejornal Açores 20:38 Rios Urbanos - Ep. 2
21:10 Xutos & Pontapés - 35 Anos Do Circo De Feras
22:31 Da Mood - Ep. 3

01:24 S.W.A.T: Força De Intervenção T3 - Ep. 17
02:03 Hora De Agir T2 - Ep. 24
02:18 Escrava Mãe - Ep. 91
03:15 Televentas
04:45 A Vida Privada Dos Livros T6 - Ep. 23
05:00 Zig Zag
07:00 Bom Dia Portugal Fim de Semana
09:00 Países De Gales: Terra Selvagem - Ep. 3
10:00 Hora dos Portugueses T10 - Ep. 24
10:45 Vira E Volta - Ep. 2
11:30 Um Mundo Na Aldeia - Ep. 2
11:59 Jornal da Tarde 13:15 Voz do Cidadão T13 - Ep. 24
13:30 RTP Euro 2024: Pré-Match
16:00 Turquia x Portugal - Euro 2024
TRANSMISSÃO EM DIRETO
18:00 RTP Euro 2024: Pós-Match
18:59 Telejornal
20:00 Alguém Tem De O Fazer T1 - Ep. 13
20:45 Masterchef Júnior - Ep. 4
Talentosos cozinheiros dos 8 aos 12 anos vão competir, aprender e divertir-se ao longo de quatro semanas, sob o olhar atento dos jurados: Chef Pedro Pena Bastos, Teresa Horta Colaço e Chef Oscar Geadas. Todas semanas, os chefs de palmo e meio vão ser desafiados em provas técnicas, criativas e de equipa.
21:00 Famílias Numerosas: A Vida Em XXL - Ep. 1

09:45 No Mundo dos Animais T2 - Ep. 2
09:50 Descomplica - Ep. 13
10:15 Dennis E Gnasher, Os Aventureiros T2 - Ep. 31
10:25 Dennis E Gnasher, Os Aventureiros T2 - Ep. 32
10:35 Nefertine No Nilo - Ep. 43
10:45 Nefertine No Nilo - Ep. 44
11:00 Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood T1 - Ep. 20
11:10 Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood T1 - Ep. 21
11:20 DuArte: Uma Peça De Arte T1 - Ep. 7
11:25 Ensina-me Se Conseguires - Ep. 1
11:35 Ensina-me Se Conseguires - Ep. 2
11:50 Mini Ninjas T1 - Ep. 12
12:00 Mini Ninjas T1 - Ep. 13
12:15 Tom Sawyer - Ep. 6
12:40 As Regras Da Flora T2 - Ep. 1
12:50 As Regras Da Flora T2 - Ep. 2
13:00 Mystic T1 - Ep. 2
13:30 Mystic T1 - Ep. 3
14:00 Desporto 2 - Ep. 29
16:00 Biosfera T22 - Ep. 23
16:30 Campeonatos da Europa de Desportos Aquáticos - Ep. 12
19:15 Faça Chuva Faça Sol T8 - Ep. 24
19:45 ABC Direito Europa - Ep. 10
20:00 Ases d'África - Ep. 6
20:30 Jornal 2
21:00 Nova Criação De Bruno Beltrão
21:50 Folha de Sala
21:55 A Zona

00:55 Passadeira Vermelha T11 - Ep. 124
03:00 Televentas
04:30 Camilo, O Presidente T1 - Ep. 13
05:00 Etnias T24 - Ep. 23
05:45 Médico Da Casa T2 - Ep. 32
06:30 Caixa Mágica - Caminhos De Portugal T1 - Ep. 5
07:45 SOS Animal: Ser Por Todos Os Seres T3 - Ep. 3
08:30 Alô Marco Paulo T3 - Ep. 24
11:00 Nosso Mundo 12:00 Primeiro Jornal 13:30 Alta Definição T6 - Ep. 18
14:15 Especial Rock In Rio
19:00 Jornal Da Noite 20:45 Terra Nossa T4 - Ep. 1
César Mourão viaja ao encontro das mais variadas personalidades, famosos ou anónimos com muito para contar, fazendo paragens em localidades icónicas. No final, César Mourão apresenta um espetáculo de stand-up exclusivo perante uma plateia muito especial: os protagonistas das histórias que foi ouvindo.
22:30 Hell's Kitchen Famosos T1 - Ep. 4
O restaurante mais exclusivo do país, o Hell's Kitchen! Sob o comando do estrelado chef Ljubomir Stanisic, vários famosos vão ao longo das semanas ser submetidos a várias provas.

01:00 Big Brother XI: Ligação A Casa
01:15 O Beijo do Escorpião - Ep. 70
03:00 Deixa Que Te Leve - Ep. 116
03:15 TV Shop
04:30 Os Batanetes
04:45 As Aventuras Do Gato Das Botas
05:15 Inspetor Max
06:00 Diário Da Manhã
09:00 Em Família
11:58 TVI Jornal
12:55 Diário do Euro
13:00 A Sentença
15:00 Em Família
16:45 Big Brother XI: Última Hora Fim de Semana
18:00 Big Brother XI: Diário Fim de Semana
18:57 Jornal Nacional
20:15 Diário do Euro
20:30 Congela
22:00 Mistura Beirão
Apresentado por Maria Cerqueira Gomes e Rui Simões. Uma competição entre bartenders profissionais para descobrir o melhor mixologista de Portugal. São 10 os aspirantes que, entre provas arrojadas e desafios complexos, vão lutar pela vitória. Na grande final apenas um ficará com o título de melhor bartender de Portugal e terá a oportunidade de frequentar o melhor curso internacional da área, em Nova Iorque.
22:45 Big Brother XI: A Semana

signos



Astrólogo Luís Moniz

site: <http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt>



CARNEIRO
(21/03 a 20/04)

O momento é favorável para a constituição de parcerias relacionadas com a área profissional. Porém, as relações afetivas também estão protegidas.



TOURO
(21/04 a 20/05)

Atravessa uma fase de maior harmonia interior, que lhe permite alcançar todos os seus objetivos. Esperam-se boas evoluções na sua vida em geral.



GÊMEOS
(21/05 a 20/06)

Durante este período de expansão da sua vida sentimental e material, evite a dispersão de forma a conseguir levar por diante todas as suas ideias.



CARANGUEJO
(21/06 a 22/07)

Provavelmente a sua atenção está mais voltada para as questões familiares e sente necessidade de criar um ambiente seguro e agradável no seu lar.



LEÃO
(23/07 a 22/08)

Procure controlar a sua impulsividade. O sucesso do relacionamento amoroso passa pelo desenvolvimento de uma postura equilibrada e compreensiva.



VIRGEM
(23/08 a 22/09)

É provável que tenha de dedicar mais tempo às atividades domésticas. Neste sentido, assuma as suas responsabilidades e dê sempre o melhor de si.



BALANÇA
(23/09 a 23/10)

É possível que alguém precise da sua ajuda para resolver um problema. Nesta perspectiva, pense antes de agir e adote um comportamento inteligente.



ESCORPIÃO
(24/10 a 21/11)

A conjuntura proporciona-lhe uma energia espetacular que reforça o seu lado intenso e apaixonado, mas entenda a posição do outro elemento do par.



SAGITÁRIO
(22/11 a 20/12)

A ocasião é fértil em novidades surpreendentes e repentinas que podem vir do estrangeiro. No entanto, as viagens estão especialmente favorecidas.



CAPRICÓRNIO
(21/12 a 19/01)

As amizades ganham especial relevância nesta época imprevisível que coincide com a mudança de rumo da sua vida. Todavia, mantenha os seus sonhos.



AQUÁRIO
(20/01 a 19/02)

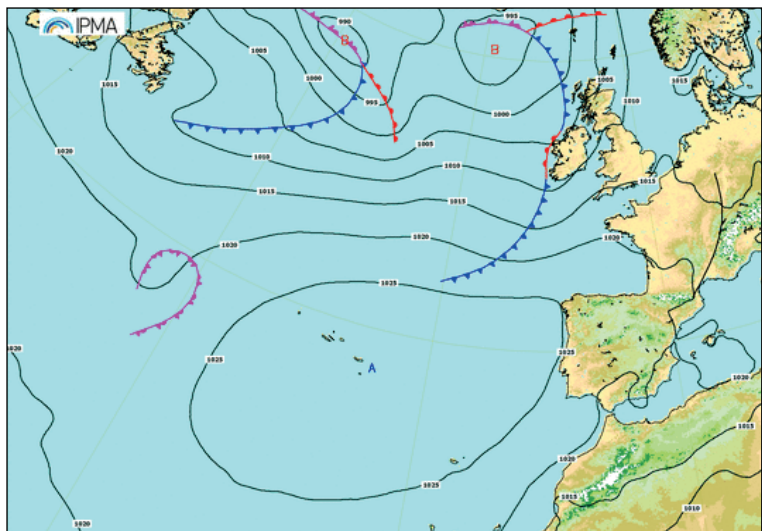
Este é um ciclo de crescimento da sua vida, mas uma pequena contrariedade pode mesmo surgir nesta altura de reestruturação profunda da sua vida.



PEIXES
(20/02 a 20/03)

Embora esta seja uma etapa austera que dá uma sensação de para liação, tente encarar as situações de frente e de modo a pôr a sua vida em ordem.

Previsão do estado do tempo nos Açores



Informação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Fronte fria Fronte quente Fronte Oclusa Fronte Estacionária Centro de Alta Pressão Centro de Baixa Pressão

GRUPO OCIDENTAL

Períodos céu muito nublado com abertas, aumentando de nebulosidade a partir da tarde.
Aguaceiros fracos a partir da tarde.
Vento sudoeste bonançoso a moderado (10/30 km/h).

ESTADO DO MAR

Mar de pequena vaga.
Ondas sudoeste de 1 metro.
Temperatura da água do mar: 20°C

GRUPO CENTRAL

Períodos céu muito nublado com boas abertas.
Vento sudoeste fraco a bonançoso (05/20 km/h).

ESTADO DO MAR

Mar encrespado a de pequena vaga.
Ondas nordeste de 1 metro, passando ao quadrante oeste.
Temperatura da água do mar: 20°C

GRUPO ORIENTAL

Períodos céu muito nublado com boas abertas.
Vento fraco (05/10 km/h).

ESTADO DO MAR

Mar encrespado.
Ondas nordeste de 1 metro.
Temperatura da água do mar: 20°C

ESTATUTO EDITORIAL

O Diário dos Açores é um jornal centenário de edição diária, de informação regional, independente, livre e regido por critérios de rigor.

O Diário dos Açores assume os princípios fundadores da Civilização Ocidental, perseguindo o ideal europeu.

O Diário dos Açores orienta-se pelos valores da democracia, da liberdade e do pluralismo.

O Diário dos Açores quer contribuir para uma opinião pública informada e interveniente. Valoriza a discussão franca, considerando que a existência de uma opinião pública informada é a base essencial para o exercício dinâmico da democracia.

O Diário dos Açores dirige-se a um público de todos os meios sociais e de todas as profissões.

O Diário dos Açores procurará fórmulas atrativas e pertinentes de apresentação da informação, mas dispensando o sensacionalismo.

O Diário dos Açores acompanha o processo de mudanças tecnológicas e está atento à inovação, promovendo a interação com os seus leitores.

O Diário dos Açores assume o compromisso de dar cumprimento rigoroso aos princípios deontológicos e éticos respeitantes à actividade jornalística, fazendo valer os Direitos inerentes ao livre exercício da prática informativa num Estado de Direito Democrático, sendo veículo de transmissão de opinião, desde que tal expressão não viole o cumprimento rigoroso de normas legais aplicáveis à comunicação social.

CD “Ao Toque do Polegar” apresentado a 30 de Junho na Ribeira Quente

“Ao Toque do Polegar”, o mais recente trabalho do músico Açoriano Rafael Carvalho, será apresentado na sua terra Natal, a 30 de Junho. A sessão decorre na Junta de Freguesia da Ribeira Quente, pelas 14h30, e contará com momento musical por César Carvalho, Luís Xavier e Rafael Carvalho.

Com este álbum, Rafael Carvalho pretende homenagear a música tradicional do nosso País, dos Açores, Madeira e Portugal Continental, dedilhada pelas cordas de uma Viola e ao toque do polegar. Com o polegar, por ser a técnica de execução tradicional da Viola da Terra nas Ilhas de Santa Maria e São Miguel e porque, mais do que achar a mesma limitativa, o músico e professor Açoriano encarou-a como um desafio diário de superação.

A escolha de peças revelou-se o desafio mais difícil, tendo em conta a riqueza do nosso Cancioneiro. Para além disso, com o trabalho de formação e leccionação que o professor Rafael Carvalho desenvolve há mais de duas décadas, iniciado na Escola de Violas da Ribeira Quente, Academia de Música da Povoação, Escola de Violas da Fajã de Baixo e Conservatório Regional de Ponta Delgada, instituição onde desenvolveu e estruturou o curso curricular de Viola da Terra, tem percorrido um exaustivo caminho de estudo e transcrição de centenas de modas, essencialmente tradicionais, pelo que o material ao seu dispor para gravar era de elevada quantidade e qualidade.

A decisão recaiu em 10 modas tradicio-

nais, desde um “medley” de modas Alentejanas, passando pela “Chula”, “Vira”, “O Charamba”, “Branca Flor”, “Este Linho é mourisco”, entre outras, que o músico entendeu que seriam bastante representativas da realidade musical Portuguesa e com grande alcance geográfico, sabendo de antemão que essa escolha nunca poderia abranger todos os géneros musicais e regiões do País. Para complementar esse registo musical e, no seguimento do que tem concretizado nos álbuns anteriores, compôs 2 músicas para integrar o mesmo: “Ao Toque do Polegar – Polca Açoriana”, que abre o CD, e depois “Atlântida”, a última faixa deste disco. Pretende, com mais estes dois originais, continuar a contribuir para a disponibilização de repertório original com Viola da Terra, contando, até à data, com mais de 3 dezenas de originais editados.

Rafael Carvalho apresenta o seu 9.º álbum, depois de Origens, Paralelo 38, Relheiras, 9 Ilhas 2 Corações, Um Natal à Viola, Cordas do Mundo, 10 Anos de Origens e Viola Micaelense – Ecos dos Mestres. Editou, ainda, em edição de autor, a trilogia do seu Método para Viola da Terra, material pedagógico que serviu de base ao ensino oficial no Conservatório Regional de Ponta Delgada de 2013 a 2022 e que tem sido utilizado por outros professores de Viola de Arame no nosso País, ou ainda por músicos em vários partes do mundo, com especial incidência nas nossas Comunidades Açorianas.

Pub.



CERTIDÃO EXTRACTO

Certifico que por escritura pública lavrada hoje, dezoito de Junho de dois mil e vinte e quatro, iniciada a folhas vinte e quatro do Livro de Notas para escrituras diversas, número Novecentos e três-A, neste Cartório Notarial, foi por:

João Luis Melo Andrade, N.I.F. 104 729 368, casado, natural da freguesia de Pilar da Bretanha, concelho de Ponta Delgada, residente na Alameda de Santa Teresa, n.º 9, freguesia de Rosto do Cão (São Roque) do concelho de Ponta Delgada, o qual outorga na qualidade de procurador com poderes para o acto em nome e representação de:

DEOLINDA MARTA RODRIGUES, também conhecida por Deolinda Rodrigues, Deolinda Maria de Melo Rodrigues e ainda por Deolinda M de Mello, N.I.F. 193 786 230, divorciada, natural dos Estados Unidos da América, residente em 6 Norwell Street, South Dartmouth, Massachusetts, 02748 Estados Unidos da América, justificado o domínio sobre o seguinte prédio:

URBANO: Constituído por casa alta com quintal, destinada a habitação, sito na Estrada Regional do Pilar (anteriormente denominada Estrada Nacional do Pilar, na atual freguesia do Pilar da Bretanha (anteriormente Bretanha) do concelho de Ponta Delgada com a superfície coberta de sessenta metros quadrados e descoberta com a área de cento e oito metros quadrados, que confronta de Norte com Aníbal Rodrigues; de Sul com Estrada Regional, de Nascente com Idalina Rodrigues e de Poente com Angelina dos Reis Silva.

Que, O referido prédio encontra-se descrito na Conservatória do Registo Predial de Ponta Delgada sob o número MIL SEISCENTOS E OITENTA E TRÊS da freguesia de Bretanha, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor da sua representada ora justificante e ainda a favor de MARIANA DA GLÓRIA RODRIGUES MELO, viúva, sua mãe, ALDA MARIA MELO RODRIGUES, casada com Steven Denis Collins; TERESA DE MELO RODRIGUES, casada com Eugene Henry Gemme Júnior; e LÚCIA DE JESUS DE MELO RODRIGUES, casada com Michael Allen Chase, suas irmãs, actualmente todas já falecidas, sendo as casadas sob o regime da comunhão de adquiridos e todas ao tempo residentes nos Estados Unidos da América, através da inscrição de quatro de Julho de dois mil e doze a que corresponde à apresentação número dois mil trezentos e dez.

Que o referido prédio encontra-se inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Pilar da Bretanha sob o artigo 239, titulado em nome do N.I.F. da herança 705 690 709 (Manuel Rodrigues - Cabeça de Casal da Herança de), proveio do artigo 1064 da freguesia da Bretanha.

Que atribui a este prédio para efeitos desta escritura o valor de QUATROCENTOS EUROS.

Que, a sua representada adquiriu o prédio atrás identificado na sua totalidade a seu favor, por partilha meramente verbal com a sua mãe e com as suas irmãs, sem qualquer título formal que legitime a propriedade plena sobre o mesmo em mil novecentos e oitenta e sete, após o falecimento de seu pai Manuel Rodrigues, ao tempo ainda é casada

com Jeffrey Joseph de Mello, sob o regime da comunhão de adquiridos, actualmente dele, divorciada.

Que, nessa data, pagou as tornas devidas às restantes herdeiras no valor de oitenta mil escudos (80.000\$00), valor correspondente em euros de trezentos e noventa e nove euros e quatro centimos (399,03€), não tendo no entanto, chegado a realizar formalmente a devida escritura de partilha, por todas nessa data já se encontrarem emigrados nos Estados Unidos da América, ficando a aguardar que cada qual nomeasse um procurador para a realização da referida partilha em Portugal, tendo inclusivamente mais tarde procedido à feitura do registo de aquisição a favor de todas as herdeiras, para que a mesma se tornasse mais simples. Contudo, o certo é que, até agora isso nunca aconteceu, e, actualmente, e já com o óbito da dita mãe Mariana da Glória Rodrigues Melo, bem como das suas irmãs, os seus sobrinhos, todos maiores, não demonstram qualquer vontade ou interesse em formalizar tais actos, por acharem desnecessário e até oneroso, uma vez que, o mencionado prédio, já se encontra na posse da sua representada ora justificante, desde a data da dita partilha verbal.

Que, não obstante tudo isso, a sua representada tomou posse imediata em mil novecentos e oitenta e sete do citado prédio, posse essa que se tem mantido e prolongado até aos dias de hoje, sem interrupção, por isso contínua, pacífica, pública e de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, tendo vindo a realizar obras de conservação e restauro, pagando os impostos, à vista de toda a gente da referida freguesia de Pilar da Bretanha e sem oposição ou qualquer contestação de quem quer que seja, agindo como única e autêntica dona daquele imóvel, tudo isto por um lapso de tempo superior a vinte anos.

Nestes termos, tendo em conta a forma como vem exercendo a posse e o tempo decorrido de então até agora, à falta de melhor título, permite a lei que lhe seja reconhecido o direito de propriedade por usucapião, facto que, aqui invoca e lhe é conferido pela presente escritura, estabelecendo assim, desta forma, um novo trato sucessivo.

Que a certidão que fiz extrair vai conforme o original e declaro que na parte omitida nada há em contrário ou além de que na certidão se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Ponta Delgada, a cargo do Lic. Jorge Manuel de Matos Carvalho.

Ponta Delgada, 18 de Junho de 2024.

(O Colaborador no uso da autorização conferida nos termos do artº 8º, nº 3, DL26/2004, de 20 de Abril de 2004, conjugado com. a nova redacção do artº 8, nº 3, DL 15/2011 de 25 de Janeiro e do despacho de delegação de competências publicitado em 23 de Dezembro de 2019.)

O Colaborador,

Nelson da Costa, n.º 187/14

Registada sob o PA n.º 1891/2024.

Pub.



Praça do Município • 9504-523 PONTA DELGADA
Telefone 296 304 400 • Fax 296 304 401 • N.º Verde 800 205 479
www.cm-pontadelgada.pt • geral@mpdelgada.pt
NIPC: 512 012 814

EDITAL

Marco Resendes, Vereador da Câmara Municipal de Ponta Delgada, torna público, que devido à realização das Marés Populares, o trânsito e estacionamento estará interrompido na rua Cais do Porto, entre as 18:00 horas do dia 21 de junho e as 1:00 horas do dia 22 de junho, entre as 14:00 horas do dia 22 de junho e as 1:00 horas do dia 23 de junho de 2024, na freguesia dos Mosteiros.

Paços do Concelho de Ponta Delgada, 21 de JUNHO de 2024.

Marco Resendes
Vereador

Pub.



Praça do Município • 9504-523 PONTA DELGADA
Telefone 296 304 400 • Fax 296 304 401 • N.º Verde 800 205 479
www.cm-pontadelgada.pt • geral@mpdelgada.pt
NIPC: 512 012 814

EDITAL

Marco Resendes, Vereador da Câmara Municipal de Ponta Delgada, torna público, que devido à realização de desfile de Marcha e distribuição de sopas, o trânsito irá sofrer alterações na freguesia de Fajã de Baixo, nos próximos dias 23 e 24 de Junho de 2024, entre as 18:00 horas e as 00:00 horas.

Trânsito Interrompido:
Rua de Santa Rita no troço compreendido entre a Ladeira de Santa Rita e a rua do Henriquinho.

Paços do Concelho de Ponta Delgada, 19 de Junho de 2024.

Marco Resendes
Vereador



Publicidade

GRÁFICA AÇOREANA

OFERECEMOS A PROMOÇÃO DO LIVRO!

6 de Junho: Um marco na rota da Autonomia dos Açores

IMPRIMA O SEU LIVRO COM QUALIDADE E BOM PREÇO PEÇA ORÇAMENTO

geral@correiodosacores.pt
296 709 887

Detida mulher por suspeita do crime de tráfico de estupefacientes na Lagoa

O Comando Regional da Polícia de Segurança Pública dos Açores, através de polícias da Brigada de Investigação Criminal da Esquadra da Lagoa, da Divisão Policial de Ponta Delgada, concretizou, no dia 17 de Junho, a detenção, em flagrante delito, de uma mulher de 35 anos, por suspeita da prática do crime de tráfico de estupefacientes.

Após a recepção de diversas denúncias

que indiciavam um grupo de pessoas suspeitas num cenário de tráfico de estupefacientes, associado à exploração sexual, troca de favores sexuais por produto estupefaciente, numa das ruas mais movimentadas da cidade da Lagoa e, atendendo à gravidade dos factos, foi possível desenvolver várias diligências urgentes relativas à recolha de prova. Este grupo, constituído por três homens

e uma mulher, foi devidamente identificado, tendo sido concretizada uma operação policial e cumpridas duas buscas domiciliárias. Foram ainda apreendidas vinte doses de droga sintética e outros objectos relacionados com a actividade ilícita em apreço.

Após a apresentação à respectiva Autoridade Judiciária competente, no Tribunal Judicial de Ponta Delgada, a detida, agora arguida, ficou sujeita à medida de coacção de termo de identidade e residência. Os restantes co-autores do referido grupo, com idades compreendidas entre os 34 e os 51 anos, foram também constituídos arguidos e ficaram sujeitos a idêntica medida de coacção.

PSP organiza amanhã XII Passeio de Ciclismo e Caminhada PSP/CRA – Segurança Solidária

O Comando Regional da Polícia de Segurança Pública dos Açores, no âmbito das comemorações do seu 25.º aniversário, irá organizar o 12.º Passeio de Ciclismo e Caminhada – PSP/CRA Segurança Solidária, que se irá realizar no dia 23 de Junho de 2024, com início às 8h30 até às 12h00.

O passeio e a caminhada terão início no Campo de São Francisco, percorrendo várias artérias da cidade de Ponta Delgada, e contará com presença especial de Marisa Oliveira, vocalista da banda The Code.

O evento será constituído por um passeio de ciclismo de 19 kms e a caminhada de 8 kms.

Com a realização deste evento, o Comando Regional pretende angariar fundos para causas humanitárias e de solidariedade social, revertendo os mesmos nesta edição para a Associação de Alzheimer dos Açores; promover uma recolha de alimentos destinados ao Projecto de São Lucas do Centro Paroquial de São José; incentivar e promover o desenvolvimento da prática desportiva, quer seja na componente do passeio de Ciclismo como na vertente da caminhada e fortalecer o espírito de proximidade da PSP com a população e com os parceiros institucionais públicos e privados envolvidos.



Arménia reconhece oficialmente Estado da Palestina

A Arménia reconheceu oficialmente, ontem, o Estado da Palestina como um passo para a paz no Médio Oriente, anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros arménio num comunicado.

No comunicado, citado pela AFP, o Ministério sublinhou ainda a “situação crítica em Gaza” e referiu que este reconhecimento desafia Israel, que se opõe a tais medidas.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros arménio disse ainda que o país apoia a resolução das Nações Unidas sobre um cessar-fogo imediato em Gaza e que é a favor de uma solução de dois Estados para o conflito Israel-Palestina.

Hussein al-Sheikh, Secretário-geral do Comité Executivo da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), saudou a decisão da Arménia sobre o reconhecimento.

No final de Maio, a Espanha, a Irlanda e a Noruega também reconheceram oficialmente o Estado da Palestina.

Euro 2024: Portugal defronta hoje a Turquia

Portugal defronta hoje, às 16 horas locais, a Turquia, no jogo a contar para a segunda jornada do Grupo F da fase de grupos do Euro'2024.

Felix Zwayer, foi o árbitro escolhido para o Turquia-Portugal. O árbitro alemão vai ser auxiliado pelos compatriotas Stefan Lupp e Marco Achmüller, com o espanhol Jesús Gil Manzano como quarto árbitro. Por sua vez, no videoárbitro vão estar o holandês Rob Dieperink e o alemão Bastian Dankert.

No fecho da fase de grupos, Portugal, que garante já o apuramento para os oitavos de final se vencer a Turquia, vai defrontar a Geórgia, em jogo agendado para Quarta-feira, em Gelsenkirchen.

Publicidade

ENTA ESCOLA DE NOVAS TECNOLOGIAS DOS AÇORES

CURSOS DISPONÍVEIS:

NÍVEL 5

- TÉCNICO/A ESPECIALISTA EM CIBERSEGURANÇA
- TÉCNICO/A ESPECIALISTA EM ANÁLISE LABORATORIAL E QUALIDADE ALIMENTAR

NÍVEL 4

- TÉCNICO/A COMERCIAL
- TÉCNICO/A DE ANÁLISE LABORATORIAL
- TÉCNICO/A DE INFORMÁTICA - SISTEMAS

VEM APRENDER

INSCRIÇÕES ATÉ 12 Julho 2024

+ INFORMAÇÕES EM www.enta.pt

296 650 660

Estrada de S. Gonçalo - Edifício INOVA Ponta Delgada

Logos: AÇORES 2030, GOVERNO DOS AÇORES, Portugal 2030, União Europeia, AÇORES, IONET

Publicidade

RESTAURANTE DA ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA

Faça já a sua RESERVA

ABERTO TODOS OS DIAS 12:00 ÀS 22:00

CONTACTOS

296 490 001
925 248 307
926 385 995

RESTAURANTEAASM.COM
/RESTAURANTEAASM